

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

RAFAEL CRISTIANO MACHADO GUIMARÃES

**GESTÃO DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM**  
**DOURADOS - MS**

DOURADOS/MS

2023

RAFAEL CRISTIANO MACHADO GUIMARÃES

**GESTÃO DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM  
DOURADOS - MS**

Trabalho de graduação II apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Professor Me. Manfredo Rode

Banca Examinadora:

Professor Me. Juarez Marques Alves

Professor Dr. Rafael Martins Noriller

DOURADOS/MS

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

G963g Guimaraes, Rafael Cristiano Machado  
Gestão de custos na agricultura familiar em Dourados-MS [recurso eletrônico] / Rafael Cristiano Machado Guimaraes. -- 2023.  
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Manfredo Rode.  
TCC (Graduação em Administração)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2023.  
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Gestão de custos. 2. Agricultura familiar. 3. Formação do preço de venda. 4. Tomada de decisões. I. Rode, Manfredo. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA - FACE/UGD



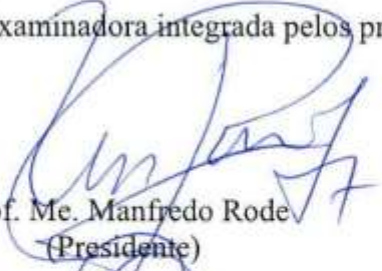
ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE  
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2023.1

## GESTÃO DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR EM DOURADOS - MS

Rafael Cristiano Machado Guimarães

Esta monografia, realizada presencialmente, foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

  
Prof. Me. Manoel Rode  
(Presidente)

  
Prof. Me. Juarez Marques Alves  
(Avaliador 1)

  
Prof. Dr. Rafael Martins Noriller  
(Avaliador 2)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar força para seguir em frente, e à minha família, que a todo momento me auxiliou, em especial minha mãe Kelcilene, e meus avôs Elaides e Daniel.

Ao meu estimado professor e orientador, Manfredo Rode, que sempre esteve disponível para auxiliar com suas orientações, sugestões e até mesmo com seus conselhos. Sua contribuição é inestimável para o presente trabalho.

Aos ilustres professores que compuseram a banca, Prof. Me. Juarez Marques Alves e Prof. Dr. Rafael Martins Noriller, expresso minha sincera gratidão pelos relevantes apontamentos que enriqueceram significativamente este trabalho.

Aos meus caros amigos, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada acadêmica. Suas palavras de incentivo, acima de tudo, a amizade que compartilhamos foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Minha querida namorada Emilly, que esteve ao meu lado ao longo de todo este ciclo, oferecendo seu contínuo apoio e valiosas contribuições neste processo.

Aos dedicados agricultores familiares que gentilmente colaboraram para a concretização deste trabalho, expresso profunda gratidão e reconhecimento pela vossa significativa contribuição para o nosso país.

## RESUMO

Recentemente, a agricultura de base familiar tem ganhado visibilidade na economia nacional, destacando-se por sua relevância interna, especialmente em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, ainda há pouca abordagem em relação às práticas de gestão de custos direcionadas a esse público. Devido a essa carência, procuramos observar as formas utilizadas pelos agricultores familiares em suas propriedades rurais na amostra estudada no município de Dourados-MS. Resumimos o objetivo em: Verificar quais conhecimentos os agricultores familiares de Dourados-MS, possuem acerca da gestão de custos para gerir suas atividades rurais. Na metodologia, realizamos um levantamento de dados por meio da aplicação de questionários a 45 agricultores familiares do município. A análise dos dados provenientes dos questionários revela que aproximadamente 53,3% dos entrevistados não dispõem de conhecimento sobre o tema e também desconhecem sua aplicação em suas práticas diárias. Os dados obtidos também indicam que 64,4% tomam decisões com base em sua experiência acumulada ao longo dos anos e no conhecimento tradicional transmitido por gerações. Além disso, consideramos que 46,7% da amostra frequentemente omitem uma análise minuciosa dos custos inerentes à produção, estabelecendo preços fundamentados em estimativas.

**Palavras-chave:** Gestão de custos; agricultura familiar; formação do preço de venda; tomada de decisões.

## **ABSTRACT**

Recently, family-based agriculture has gained visibility in the national economy, standing out for its internal relevance, especially in relation to the Gross Domestic Product (GDP). However, there is still little approach to cost management practices aimed at this audience. Due to this lack, we sought to observe the methods used by family farmers on their rural properties in the sample studied in the municipality of Dourados-MS. We summarize the objective as: Verifying what knowledge family farmers in Dourados-MS have about cost management to manage their rural activities. In the methodology, we carried out a data collection through the application of questionnaires to 45 family farmers in the municipality. Analysis of data from the questionnaires reveals that approximately 53.3% of respondents did not provide knowledge on the topic and are also unaware of its application in their daily practices. The data obtained also indicates that 64.4% make decisions based on their experience accumulated over the years and traditional knowledge passed down through generations. Furthermore, we consider that 46.7% of the sample frequently omit a thorough analysis of the costs inherent to production, establishing prices based on estimates.

**Keywords:** Cost management; family farming; sales price formation; decision-making.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações sobre o perfil dos respondentes.....	30
Tabela 2 - Qual a atividade predominante? .....	31
Tabela 3 – Área utilizada para exercício das atividades.....	32
Tabela 4 – Mão de obra utilizada. ....	33
Tabela 5 – Rendimentos mínimos mensais com origem das atividades rurais. ....	33
Tabela 6 – Agricultor familiar com DAP. ....	34
Tabela 7 – Conhecimento sobre a gestão de custos das atividades praticadas.....	35
Tabela 8 – Emprego da gestão de custos nas atividades rurais. ....	36
Tabela 9 – Nível de conhecimento sobre gestão de custos.....	37
Tabela 10 – Emprego da gestão de custos na formação do preço de venda.....	38
Tabela 11 – Definição do preço de venda. ....	39
Tabela 12 – Perspectiva do Agricultor Familiar em relação à Gestão de Custos na formação do preço de venda. ....	40
Tabela 13 – Bases para tomada de decisão.....	41
Tabela 14 – Formas utilizadas para tomada de decisões. ....	42
Tabela 15 – Contratar serviços de contabilidade.....	43



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de localização e perímetro urbano de Dourados/MS.....	27
---	----

## **LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento.

DAP - Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

GEC – Gestão Estratégica de Custos.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar.

ONU – Organização das Nações Unidas.

PIB – Produto interno bruto.

SEAD - Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	16
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR .....	16
2.2 CONTABILIDADE.....	18
2.2.1 CONTABILIDADE RURAL E SUA APLICAÇÃO NA AGRICULTURA .....	19
2.2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR .....	20
2.3 GESTÃO DE CUSTOS.....	21
2.3.1 GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO.....	22
2.4 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR.....	23
2.5 TOMADA DE DECISÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR .....	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	25
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	26
3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	27
3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	28
<b>4. ANÁLISES DOS RESULTADOS</b> .....	29
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DOS RESPONDENTES.....	29
4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE RURAL.....	31
4.3 INFORMAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO ACERCA DA GESTÃO DE CUSTOS, SUA APLICAÇÃO NAS ATIVIDADES E NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA. ...	35
4.4 INFORMAÇÕES SOBRE AS FORMAS PARA TOMADA DE DECISÕES. ....	40
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA</b> .....	56

## 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Embrapa (2020), a agricultura brasileira é amplamente reconhecida por sua alta competitividade e por seu potencial para gerar empregos, riqueza, alimentos, fibras e bioenergia para o Brasil e outros países. Segundo o mesmo autor, este setor é um dos maiores contribuintes para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, respondendo por 21% de toda a riqueza produzida no país, assim como por um quinto de todos os empregos e 43,2% das exportações brasileiras, totalizando US\$ 96,7 bilhões em 2019.

Tendo em vista os desempenhos setoriais da economia brasileira e do agronegócio, o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) estima que a contribuição deste último setor para o PIB nacional deva se situar em torno de 25% em 2022, apresentando uma ligeira queda em relação aos 27% registrados em 2021. Destaca-se, no entanto, que esta diminuição se deve ao patamar recorde de PIB alcançado no ano anterior (CEPEA, 2022). Também segundo o CEPEA (2022), o resultado negativo do PIB do ramo agrícola decorreu especialmente da forte alta dos custos com insumos para a produção (dentro da porteira), como fertilizantes, defensivos, combustíveis, sementes e outros. Além disso, o PIB agrícola também segue pressionado pela redução da produção em culturas importantes, especialmente soja e cana-de-açúcar, entre janeiro e setembro de 2021 até o mesmo período em 2022, houve uma queda de -5,6%, o que seria equivalente a aproximadamente R\$108 Bilhões (CEPEA, 2022).

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA, 2019), a produção dos alimentos disponíveis para consumo da população brasileira é predominantemente proveniente da agricultura familiar, que é composta por pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores. A agricultura familiar é responsável por produzir uma variedade de produtos, como milho, raiz de mandioca, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, olerícolas, feijão, cana, arroz, suínos, aves, café, trigo, mamona, frutas e hortaliças, destacando-se como um setor fundamental para a economia do país.

Na agricultura familiar, a gestão da propriedade é realizada em conjunto pela família e a atividade agropecuária é a principal fonte de renda. Ademais, os agricultores familiares possuem uma relação singular com a terra, que serve como seu lugar de trabalho e residência. Além disso, a diversidade produtiva é uma característica notável desse segmento, uma vez que frequentemente combinam a produção para autoconsumo com a produção destinada à comercialização (MDA, 2019).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou uma prévia da população baseada nos resultados do Censo Demográfico de 2022, que indica que o município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul, possuía uma estimativa de 261.019 habitantes em 25 de dezembro do mesmo ano. O estado possuía uma estimativa de 2.833.742 habitantes, segundo o mesmo autor. Uma pesquisa realizada em 2020 no município mostrou que sua área territorial é de 4.062,236 km<sup>2</sup> e que o PIB per capita era de R\$48.135,57.

De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, Mato Grosso do Sul possui 71.164 propriedades economicamente ativas, das quais 43.223 são de famílias que fazem parte da agricultura familiar, representando cerca de 61% do total. No Brasil, a criação de bovinos é a principal fonte de renda dos estabelecimentos da agricultura familiar, com 26.473 estabelecimentos e uma área de 904.375 hectares. Em segundo lugar, destaca-se o cultivo de soja, com 3.037 estabelecimentos e uma área de 105.877 hectares.

Os dados da mesma pesquisa mostram que em Dourados-MS, a área dos estabelecimentos agropecuários era de 341.022 hectares, dos quais 206.057 hectares pertenciam a produtores individuais. O município possuía 1.718 estabelecimentos agropecuários, sendo 1.234 deles pertencentes a produtores individuais. A atividade agrícola mais praticada era o cultivo de milho, com 721 estabelecimentos. No total, 6.295 pessoas trabalhavam nesses locais, mas mais da metade (3.884) tinham algum tipo de relação de parentesco com o produtor.

De acordo com o portal eletrônico da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD), em consulta realizada no mês de abril do ano de 2023, é possível constatar que o município de Dourados-MS conta com 299 Declarações de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) ativas, além de outras 2620 que estão inativas (canceladas, com problemas ou expiradas), totalizando 2919 declarações.

## 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Conforme Vieira (2004), uma investigação surge da presença de uma questão ou incerteza que possa ser avaliada de maneira científica, mediante a observação e manipulação de determinadas variáveis.

De acordo com Sampaio (2013), a execução de uma pesquisa permite detectar falhas e evidenciar a urgência de revisar práticas já estabelecidas.

As incertezas inerentes à atividade rural, associadas a fatores climáticos, tornam imprescindível a adoção de uma ferramenta de gerenciamento capaz de estabelecer objetivos e estratégias que colaborem com a gestão da atividade e minimizem a incidência de prejuízos.

Segundo Carvalho (2002), dados como os gastos individuais de cada componente que compõe o preço de um produto são de extrema importância para as empresas rurais, pois fornecem fundamentos para a elaboração de um planejamento, controle e tomada de decisão.

O Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, aponta que a agricultura familiar responde por 77% dos estabelecimentos agrícolas no Brasil. Essa atividade emprega cerca de 10 milhões de pessoas, o que equivale a 67% da força de trabalho envolvida em atividades agropecuárias. Ainda de acordo com o Censo Agropecuário 2017, os agricultores familiares desempenham um papel fundamental no abastecimento do mercado interno e no controle da inflação dos alimentos no Brasil, sendo responsáveis pela produção de aproximadamente 70% do feijão, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% do leite e 59% do rebanho suíno, além de contribuírem com 50% das aves e 30% dos bovinos.

Considerando a importância que a agricultura familiar representa para o país, torna-se imprescindível adotar medidas que aprimorem a atuação no mercado. Nesse sentido, a contabilidade de custos surge como uma ferramenta valiosa, uma vez que permite o controle patrimonial e fornece informações relevantes para auxiliar na tomada de decisão.

Nesse sentido, a questão central deste estudo é: Qual o domínio dos agricultores familiares de Dourados-MS acerca da gestão de custos na produção de suas atividades rurais? O estudo justifica-se pela importância que a contabilidade de custos desempenha nas atividades dos produtores rurais e como ela pode contribuir para aprimorar a gestão por meio do controle dos custos relacionados à produção.

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo da pesquisa é verificar quais conhecimentos acerca da gestão de custos os agricultores familiares de Dourados-MS possuem para gerir suas atividades rurais.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Levantar o perfil dos agricultores familiares da pesquisa.

Identificar como é empregado o uso da gestão de custos na formação do preço de venda.

Identificar qual forma é utilizada para a tomada de decisões das suas atividades.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Ao longo do tempo, a agricultura tem se consolidado como uma força expressiva na economia brasileira, e a competição nesse setor se tornou um grande desafio para os agricultores familiares. Eles precisam tornar seus produtos altamente competitivos e mantê-los no mercado para enfrentar essa concorrência acirrada.

De acordo com os dados do Censo Agropecuário de 2017, o Brasil possui 5.072.152 propriedades rurais, que totalizam uma área de 350.253.329 hectares e contam com a ocupação de aproximadamente 15.036.978 pessoas. Já no estado de Mato Grosso do Sul, há cerca de 70.710 propriedades, abrangendo uma área total de 29.159.983 hectares, e contando com a presença de 251.759 pessoas no meio rural, conforme informações do IBGE em 2018.

A contribuição da agropecuária para o PIB do município de Dourados é significativa, como destacam os dados do IBGE de 2020, quando essa atividade gerou um montante de R\$1.014.317.360,00. É importante ressaltar que esse valor representa um aumento expressivo em relação ao ano anterior, que fechou em R\$584.859.340,00.

O setor agrícola de Dourados destaca-se pela produção de milho e soja. Segundo dados do IBGE (2021), a produção de soja atingiu cerca de 684.000 toneladas, com um valor total de R\$1.661.566.000,00. Em comparação com os dados de 2020, a produção de soja teve um aumento considerável em termos de valor total, apesar da quantidade produzida ter sido próxima no ano anterior. Por outro lado, a produção de milho em 2021 foi de aproximadamente 406.080 toneladas, gerando um valor total de R\$603.029.000,00. Em relação a 2020, a produção de milho foi menor em termos de quantidade, mas o valor total da produção foi mais próximo ao do ano anterior. Em 2020, foram produzidas 826.500 toneladas de milho, com um valor total de R\$631.033.000,00.

Conforme destacado por Moutinho et al. (2012), a contabilidade de custos desempenha um papel fundamental em qualquer negócio, independentemente do setor de atuação. Por meio de ferramentas específicas, essa área é capaz de fornecer informações precisas sobre aspectos financeiros e econômicos, o que contribui para a tomada de decisão. Com essas informações, é

possível realizar um planejamento e gerenciamento mais eficiente da produção, visando uma melhor rentabilidade dos negócios.

A agricultura familiar é responsável por mais de 80% de toda a produção de alimentos ao redor do mundo, segundo a ONU. Como resultado da sua importância, a organização decretou uma década, entre 2019 e 2028, dedicada a promover a prática e estabeleceu uma série de iniciativas para esse fim. Conforme uma publicação da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) no Brasil em 2018, o principal objetivo da Década da Agricultura Familiar é conferir visibilidade e reconhecimento ao papel dos agricultores familiares e estabelecer políticas públicas que fortaleçam esse setor, aumentando a produção de alimentos para garantir a soberania alimentar e nutricional, bem como promover o desenvolvimento sustentável das áreas rurais. No Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário do IBGE de 2017, a agricultura familiar é a base econômica em 90% dos municípios brasileiros com menos de 20 mil habitantes, produzindo uma variedade de grãos, proteínas animais e vegetais, frutas, verduras e legumes.

Este trabalho se justifica por contribuir para demonstrar a importância da gestão de custos no contexto das atividades rurais e como ela pode ajudar a aprimorar a gestão quando utilizada para controlar os custos associados à produção. Considerando que pequenos produtores são considerados microempresários por realizarem transações comerciais, o controle de custos pode auxiliá-los na tomada de decisões, na definição de preços de venda e no controle de gastos, alinhados com o planejamento estratégico, pois segundo Martins et al (2010), ter conhecimento dos custos é essencial para determinar se o produto é rentável considerando o preço de venda, e caso não seja rentável, para identificar se é possível reduzir os custos envolvidos na produção.

Segundo Crepaldi (2019), a Contabilidade Rural é uma ferramenta administrativa subutilizada pelos produtores brasileiros, em grande parte devido à sua percepção como técnica complexa. No entanto, um sistema contábil bem executado, em conjunto com o bom senso do administrador, pode fornecer um diagnóstico realista dos pontos fortes e fracos da empresa e das atividades produtivas, permitindo diversas conclusões úteis. A contabilidade deve ser vista como um processo para medir e comunicar informações financeiras relevantes para as tomadas de decisão na empresa rural. Ela é um instrumento importante para a gestão e o controle das organizações, ajudando a solucionar dívidas, definir preços de venda e demonstrar a lucratividade.



## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é reconhecida e regulamentada pela Lei nº 11.326 de julho de 2006, que estabelece seus requisitos básicos para o desenvolvimento de atividades econômicas no meio rural. São eles: possuir propriedade com até 4 módulos fiscais (1 módulo fiscal corresponde a 30 hectares no município de Dourados-MS), ter a mão de obra predominantemente familiar, obter parte significativa da renda familiar a partir das atividades rurais e a gestão do negócio ser dirigida pela família (BRASIL, 2006).

Diversas definições têm sido atribuídas à agricultura familiar, sendo rotulada como agricultura de subsistência, de pequena produção e pobreza rural. Entretanto, apenas com os estudos de Guanziroli e Cardim (2000) e o Novo Retrato da Agricultura Familiar Redescoberto, foi possível evidenciar a relevância desse segmento para o desenvolvimento do país (GUANZIROLI; SABBATO; VIDAL, 2011).

A agricultura familiar é um conceito que varia em diferentes países e regiões, mas que, sem dúvida, está diretamente ligado à questão da alimentação. Além disso, envolve questões como a sustentabilidade do território, a gestão dos recursos naturais, o meio ambiente e a paisagem, bem como a situação econômica e social das famílias que trabalham e vivem no espaço rural (OSÓRIO, 2014).

Segundo Vieira, Coelho e Lima (2020), a agricultura familiar é responsável pela produção dos alimentos consumidos pela maioria da população brasileira. Com o passar do tempo, tornou-se evidente a forte conexão entre o setor rural e a economia brasileira, especialmente o ramo de agronegócio dos pequenos produtores rurais. Considerando a importância desse setor para o país, Mazetto et al. (2012) destacam a necessidade de implantação de controles, particularmente de custos, para os processos produtivos das atividades rurais no contexto econômico do Brasil.

Embora a agricultura familiar não seja um termo novo, seu uso recente apresenta diferentes interpretações e definições sobre seu significado e amplitude, sendo amplamente debatida nos meios acadêmicos, políticas de governo e movimentos sociais, o que lhe confere novas significações (ALTAFIN, 2007). Isso ocorre porque a agricultura familiar é responsável pela ocupação da força de trabalho no meio rural brasileiro e grande parte da produção de alimentos no país provém desse segmento. Em uma notícia publicada pelo Portal Planalto em 05/06/2012, intitulada "Agricultura familiar já produz 70% dos alimentos consumidos no

mercado interno do País, informa Pepe Vargas", o então ministro do Desenvolvimento Agrário destacou a importância da agricultura familiar para o mercado interno de alimentos, o que gerou grande repercussão nos noticiários e no meio acadêmico.

Para garantir uma produção eficiente e rentável, a contabilidade é fundamental em todas as etapas do processo, inclusive no meio rural, uma vez que até mesmo as menores atividades exigem um controle efetivo. Não é suficiente confiar na memória ou deixar de registrar dados importantes, pois isso pode levar a resultados inadequados no momento da comercialização dos produtos ou nas atividades rurais em geral, conforme destacado por Crepaldi (2019).

Conforme mencionado na introdução desta pesquisa, o município de Dourados-MS apresenta, segundo o Censo Agropecuário realizado pelo IBGE em 2017, 1718 estabelecimentos agropecuários, sendo que 1715 possuem pessoal ocupado. É notável que, em 1695 desses estabelecimentos, há laços de parentesco com o produtor, o que merece destaque. Na composição do perfil dos trabalhadores nestes estabelecimentos, a maioria é composta por homens, totalizando 2.598 trabalhadores, sendo que 2.509 têm idade acima de 14 anos. Entretanto, isso não significa que a parcela feminina seja baixa, pelo contrário, há um número significativo de mulheres ocupadas, com um total de 1.286, das quais 1.133 têm idade superior a 14 anos.

A maioria dos proprietários e produtores desses estabelecimentos é composta por homens, totalizando 1.503, enquanto 193 são mulheres e 22 não têm especificação de gênero. O nível de escolaridade varia bastante, com 517 produtores tendo cursado apenas o antigo primário, 294 possuindo nível superior e somente 12 com mestrado ou doutorado. Uma estatística que chama a atenção é a faixa etária desses produtores: 383 têm entre 45 e 55 anos, 436 têm entre 55 e 65 anos, 348 entre 65 e 75 anos e 148 com idade acima de 75 anos.

A expressão "agricultura familiar" abrange diversas formas de manifestação social ligadas ao campo brasileiro, como os índios, negros, mestiços, brancos não herdeiros e imigrantes europeus, que já foram denominados de pequenos agricultores no Brasil. Embora distintas, essas formas de produção agrícola foram consideradas secundárias e excluídas dos processos de desenvolvimento ao longo da história. Portanto, é estratégico para esses grupos se identificarem como agricultores familiares a fim de unir forças e obter espaço político (DELGADO; BERGAMASCO, 2017).

Segundo Marion e Segatti (2010, p.131), para alcançar o sucesso, é necessário que o empresário rural esteja ciente das premissas básicas da administração, que consistem em planejar, organizar, dirigir, controlar e se informar. Com base nessa citação, este trabalho tem como objetivo identificar essas premissas básicas para uma gestão eficiente, a fim de obter

resultados positivos e ampliar o conhecimento dos pequenos produtores, tornando-os ainda mais relevantes para a economia brasileira.

## **2.2 CONTABILIDADE**

Entre as principais funções da Contabilidade estão: registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as mudanças no patrimônio, decorrentes da atividade econômica ou social que a empresa exerce no contexto econômico. Assim, podemos concluir que a contabilidade é uma ciência que estuda e controla o patrimônio. (OLIVO; BOSCHILIA, 2012).

De acordo com Santos (2017), a contabilidade é um sistema de contas que utiliza normas, regras e princípios para acumular, gerar e analisar dados que atendam às necessidades internas e externas de uma empresa. Na esfera interna, fornece informações mais específicas e aprofundadas aos administradores em todos os níveis, incluindo o ciclo operacional, funcionários e executivos. Na esfera externa, atende às necessidades de acionistas, investidores, financiadores e autoridades tributárias. Assim, a contabilidade é um conhecimento essencial que serve como um eficiente instrumento de controle, planejamento e gestão para empresas com ou sem fins lucrativos.

A contabilidade gerencial é composta por diversas técnicas que se baseiam em informações financeiras, e desempenha um papel crucial na tomada de decisões em organizações gerenciais, tanto de produtores quanto de empresas. Atualmente, essa área da contabilidade é altamente valorizada pelas grandes corporações, enquanto as pequenas e médias empresas ainda podem não ter acesso a essa informação ou não reconhecerem sua importância (SILVA, 2020).

Segundo pesquisadores das áreas de gestão e economia, é recomendável que o contador se mantenha atualizado e busque por aprimoramentos contínuos em seus conhecimentos. Isso se deve tanto ao dinamismo do mercado quanto às frequentes modificações nas normas contábeis e legislação, o que pode aumentar as oportunidades de trabalho (VIELLE, BIANCHI, 2016; CORREA et al., 2022). Conforme destacado por Santos et al. (2008), a contabilidade precisa se manter atualizada com as mudanças sociais e tecnológicas, o que demanda constante adaptação e evolução.

A contabilidade de custos é uma área ampla da contabilidade e é comparável ao processamento de informações. Envolve coleta, organização, análise e interpretação de dados para transformá-los em fontes de informações. Alguns especialistas veem o custeio como uma função da equipe que auxilia nas ações e práticas da organização. Assim, o cálculo de custos

pode ser flexível, permitindo que os gerentes obtenham feedback sobre as demandas de gerenciamento, colem dados e antecipem necessidades futuras de negócios (LEONE, 2011; AZEVEDO et al., 2019).

### 2.2.1 CONTABILIDADE RURAL E SUA APLICAÇÃO NA AGRICULTURA

De acordo com Calderelli (2003, p. 180), a Contabilidade Rural é responsável pela orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos em empresas cujo objeto de comércio ou indústria seja a agricultura ou a pecuária. De acordo com o mesmo autor, esse ramo contábil surgiu da necessidade de mensurar e controlar o patrimônio, aplicando princípios às normas de contabilidade. Além disso, possui várias finalidades, como planejar e apoiar o empresário rural em sua tomada de decisão, contribuindo para a redução de custos e o aumento da lucratividade, possibilitando a análise do cenário em que o empresário atua para proporcionar benefícios.

Segundo Silva (2017), a contabilidade rural é uma ferramenta eficiente que aprimora o desempenho da gestão das organizações rurais, permitindo que as informações contábeis sejam utilizadas de forma adequada para produzir previsões de resultados e definir o rumo financeiro atual e futuro dessas propriedades ao longo do tempo.

Em virtude do atual panorama econômico, as propriedades rurais estão constantemente aprimorando seus sistemas produtivos, buscando maximizar a lucratividade e a produtividade. Para atender às demandas relacionadas a custos e receitas e obter um lucro operacional efetivo, a contabilidade é de extrema importância, pois é considerada uma ferramenta indispensável na atividade agropecuária. Além disso, é crucial para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária de pequenos produtores rurais (ULRICH, 2009).

Embora seja uma necessidade urgente, a contabilidade rural ainda é pouco utilizada tanto por empresários quanto por contadores, sendo reconhecida apenas como auxílio na Declaração do Imposto de Renda. Assim, cabe ao produtor rural ser um bom gestor, planejando, organizando e coordenando seus funcionários e adotando práticas contábeis para alcançar o sucesso na produção da propriedade, de acordo com Crepaldi (2019).

É essencial que os produtores rurais tenham uma gestão eficiente de suas produções, uma vez que a economia brasileira está fortemente ligada à agricultura e pecuária. De acordo com Silva (2017), a contabilidade fiscal e gerencial é de extrema importância nesse contexto. Para cumprir as exigências da legislação fiscal, a contabilidade na atividade rural é feita em

dois regimes: o regime de competência, utilizado pelo produtor rural quando pessoa jurídica tributada pelo lucro real, e o regime de caixa, utilizado pelo produtor rural quando pessoa física ou pessoa jurídica tributada pelo lucro presumido ou optante do simples.

A contabilidade rural tem como objetivo planejar e organizar, o que requer uma avaliação e reavaliação contínua do trabalho em equipe. É essencial elaborar estratégias que resultem em um melhor desempenho e, conseqüentemente, em um resultado superior, especialmente no que diz respeito aos pequenos produtores. (CREPALDI, 2019).

### 2.2.2 CONTABILIDADE DE CUSTOS NA AGRICULTURA FAMILIAR

De acordo com Nantes e Scarpelli (2007), a implantação de um empreendimento rural requer a observância de três etapas: a primeira consiste na verificação dos recursos disponíveis para a produção; a segunda, na identificação da vocação para produzir determinado produto; e a terceira, na avaliação das condições de mercado relacionadas ao crescimento econômico do produto selecionado.

Para o desenvolvimento do empreendimento rural, é essencial que o produtor estabeleça parcerias ou associações, que contribuirão para ampliar as oportunidades, principalmente no que se refere ao escoamento e venda dos produtos cultivados, e superar os obstáculos inerentes a este tipo de negócio, promovendo o desenvolvimento econômico. (NANTES; SCARPELLI, 2007).

Na área rural, a contabilidade segue um formato distinto, levando em consideração as especificidades inerentes a esse segmento. Uma dessas particularidades, como apontado por Marion (2020), é que o exercício social não coincide com o ano civil. Ao contrário das empresas comerciais, industriais e públicas, onde o período contábil tem duração igual e coincide com o ano civil (SOUZA, 2010).

Na agricultura, a produção de cultivos é sazonal, concentrando-se em um período específico. Assim, o encerramento do ano agrícola é determinado pelo período de plantio, colheita e venda dos produtos. Ao contrário de empresas comerciais, industriais e públicas, onde o exercício social tem a duração de um ano civil, o ano agrícola não necessariamente coincide com o ano civil. Por exemplo, se o ano agrícola terminar em março, o exercício social pode ser encerrado no final deste mês ou até o próximo (MARION, 2020).

É importante para o agricultor familiar conhecer a receita, despesa e custos do seu empreendimento, de forma que, se possa reduzir as incertezas deste tipo de informação, o que

só será possível, por meio dos registros efetivos dos eventos administrativos, decorrentes da gestão rural por meio da técnica contábil (CONAB, 2010).

### 2.3 GESTÃO DE CUSTOS

A análise de despesas em um contexto amplo, conhecida como Gestão Estratégica de Custos (GEC), permite que a organização desenvolva estratégias para alcançar vantagem competitiva e sustentável (HANSEN E MOWEN, 2001, p.80).

De acordo com Padoveze (2013), a GEC é sustentada por três pilares: avaliação da cadeia de valor, avaliação do posicionamento estratégico e análise dos fatores que influenciam os custos. Todos esses aspectos devem estar em conformidade com a estratégia da organização, para promover uma vantagem competitiva significativa. A compreensão dos fatores determinantes dos custos é fundamental para obter uma vantagem competitiva significativa, pois isso permite entender o impacto dos principais fatores de custo na empresa.

O objetivo da gestão de custos, que é um setor da contabilidade, é gerenciar, auxiliar e planejar as atividades visando a tomada de decisões futuras. De acordo com Marion (2012, p.2), empresas rurais são definidas como aquelas que utilizam a capacidade produtiva do solo para cultivar a terra, criar animais e transformar determinados produtos agrícolas.

A gestão de custos é uma fonte crucial de informações decisivas e confiáveis para a tomada de decisões. Para compreender adequadamente esses custos, é necessário entender algumas terminologias, como Crepaldi (2016, p.106) dedica um subcapítulo para suas definições em seu livro:

- Gasto: É um sacrifício que uma entidade faz para adquirir um bem ou serviço, que pode ser representado por entrega ou promessa de entrega de ativos.
- Desembolso: O ato de adquirir um bem ou serviço resulta em um pagamento a ser realizado.
- Investimento: Gasto referente a um bem ou serviço que é contabilizada levando em conta seu tempo de vida útil ou os benefícios que pode gerar em períodos futuros.
- Custo: Gasto correspondentes a bens ou serviços empregados na produção agropecuária; abrangem todos os gastos relacionados à atividade produtiva.
- Despesa: Gasto com aquisição de bens e serviços que não são empregados nas atividades produtivas e sim utilizados para gerar receitas.

- Perda: Pode-se considerar um gasto não planejado resultante de fatores externos imprevistos ou da operação rotineira da empresa rural.

Com o conhecimento dos custos, é possível avaliar a lucratividade do produto e, se necessário, adotar medidas adequadas para reduzir os custos em caso de falta de rentabilidade (ROCHA, 2014).

Dessa forma, é possível categorizar os custos de produção em relação aos recursos e operações utilizados no processo, conforme descrito por Crepaldi (2016): “[...] Despesas relacionadas a bens ou serviços utilizados para produzir outros bens, ou serviços”. A classificação de custos mais comum neste setor é feita com base na variação qualitativa dos insumos agrícolas utilizados na produção, podendo ser classificados como custos fixos ou variáveis.

Com base nisso, profissionais destacam a importância de uma abordagem eficiente em termos de custos para a criação de ativos rurais, já que práticas contábeis são utilizadas para gerenciar negócios rurais e isso pode influenciar positivamente na tomada de decisões para resultados melhores. (GONÇALVES et al., 2013; AQUINO et al., 2020).

### 2.3.1 GESTÃO DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO

Segundo Callado e Callado (1999), os custos rurais apresentam características próprias que variam de acordo com a atividade econômica em exploração, não havendo, portanto, um procedimento padrão para a aplicação da contabilidade de custos em todas as atividades agropecuárias. Cada atividade pode exigir diferentes controles de custos, tais como matérias-primas, insumos de produção e depreciações específicas, de acordo com o tipo de cultivo.

A Contabilidade de Custos abrange todos os gastos envolvidos na produção, com o objetivo principal de avaliar estoques e calcular o lucro. Dentre suas atividades, está o controle de custos, com o intuito de comparar o planejado com o realizado. A Contabilidade de Custos é voltada para a tomada de decisões, buscando respostas para questões como qual produto é mais rentável e se é mais vantajoso comprar um item de terceiros ou produzi-lo internamente, entre outras (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2008).

A contabilidade de custos, comumente utilizada nas atividades comerciais e industriais, pode ser aplicada também às atividades rurais. Dessa forma, é possível contribuir para que o produtor rural tenha maior conhecimento e controle sobre seus custos de produção.

De acordo com Marion (2020), é fundamental que a gerência possua informações precisas sobre o custo real de cada lote ou rebanho em todos os momentos. Esses dados não

apenas ajudam a calcular a rentabilidade após a venda, mas também são essenciais para identificar o momento ideal para comercialização. Gerenciar os custos durante o processo produtivo e considerar as flutuações de preços no mercado são fatores críticos para garantir uma rentabilidade satisfatória.

## **2.4 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA NA AGRICULTURA FAMILIAR**

Em um cenário de economia aquecida, é essencial que os gestores estejam sempre atualizados em relação às mudanças no ambiente mercadológico e à composição de preços de seus produtos, conforme Alves (2019).

Para garantir a lucratividade, as empresas devem se atentar para oferecer preços competitivos sem comprometer a qualidade. Essa necessidade de formação do preço de venda adequado é presente em empresas de todos os portes, conforme observado por Domingues et al. (2017). Para alcançar esse objetivo, é fundamental que os custos, despesas e rentabilidade sejam considerados em harmonia, como destacado pelos autores.

De acordo com Souza (2015, p.36), a gestão de custos é extremamente relevante nessa etapa e o produtor rural, assim como qualquer outro empreendedor, deve se preocupar não apenas com a produção e venda de seus produtos, mas também com o conhecimento dos custos envolvidos e a rentabilidade gerada. A eficiência das agroindústrias é uma questão bastante discutida pelos agricultores familiares, pois eles buscam aproveitar as oportunidades de comercialização no mercado, como observado por Gomes (2011).

Em geral, o preço de venda na agricultura familiar é determinado pelo mercado, mas em alguns casos, como nos produtos beneficiados, os produtores rurais precisam considerar fatores internos e externos para definir um preço que garanta rentabilidade, levando em conta os custos e despesas de produção (FONSECA, 2018). Além disso, é importante que os produtores utilizem estratégias de marketing para se destacar no mercado, como oferecer descontos ou promoções caso o preço esteja acima da concorrência, a fim de evitar prejuízos (FONSECA, 2018).

De acordo com Fonseca (2018), o consumidor tem um papel importante na definição do preço final dos produtos agrícolas. Quando o preço estiver adequado às condições de mercado, o produtor pode construir uma relação de confiança com o comprador, mas se o preço for considerado excessivo, isso pode levar a uma redução nas vendas.



## 2.5 TOMADA DE DECISÕES NA AGRICULTURA FAMILIAR

Mesmo que a gestão de custos seja realizada em pequena escala, ela traz resultados relevantes, pois auxilia na tomada de decisões com base em informações precisas. Devido à importância da agricultura familiar para o país, é crucial orientá-los a alcançar bons resultados, conforme orienta Dalcin (2010), adaptando-se às diversas condições para tomar decisões embasadas em informações adequadas e considerando as particularidades da agricultura.

Ao considerar a agricultura familiar como ponto de partida para analisar o processo decisório, é importante reconhecer suas peculiaridades. Pasqualotto (2017) destaca que seu processo decisório é complexo, devido à diversidade de produções, à exposição a riscos naturais e à tecnologia diversificada, entre outros fatores.

Portanto, as decisões tomadas pelos agricultores familiares são baseadas em seu perfil e objetivos específicos, como argumenta Lima (2005), essas decisões são coerentes e racionais, visando atender um ou mais objetivos percebidos como possíveis pelo grupo familiar, levando em conta a percepção que eles têm de sua situação e das finalidades atribuídas às suas unidades de produção.

Auxiliar os pequenos produtores na tomada de decisões relacionadas ao que produzir e como realizar essa produção é um fator relevante, o que pode ser alcançado por meio do fornecimento de informações e do apoio na construção de sistemas de produção que estejam de acordo com a realidade dos estabelecimentos, como destacado pela EMBRAPA (2018). Frequentemente, as políticas de transferência de renda desempenham um papel fundamental na sustentação dessas famílias (Rocha, 2013; Skoufias et al., 2017), enquanto se buscam soluções apropriadas e permanentes para promover a independência econômica e o bem-estar dessas populações.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia é a área de estudo que se dedica a compreender a organização e os procedimentos necessários para realizar uma pesquisa científica (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Conforme Mattar e Ramos (2021), a metodologia adotada em uma pesquisa deve estar em consonância com o tema, o referencial teórico, o problema, os objetivos e as questões ou hipóteses definidas em seu planejamento, visto que esses elementos orientam as estratégias de coleta e análise de dados. Neste trabalho, serão apresentados o delineamento da pesquisa, a delimitação da área estudada, as técnicas empregadas na coleta de dados e análise dos resultados obtidos.

#### 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa em questão é classificada como descritiva, segundo Rampazzo (2002, p. 53), a qual "observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los", visando obter resultados mais precisos sobre a frequência de determinado fenômeno ou comportamento. Entre os exemplos de pesquisa descritiva, estão os estudos de caso, análise documental e pesquisa ex-post-facto (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Destacam-se, dentre as pesquisas descritivas, aquelas que visam investigar as particularidades de um conjunto, como a distribuição etária, de gênero, de origem geográfica, de nível educacional, de condição física e mental, entre outras. (GIL, 2022)

O método de pesquisa abrange a maneira de coletar, explorar e interpretar dados, sendo que o autor destaca três métodos: qualitativo, misto e quantitativo. (CRESWELL; CRESWELL, 2021). A abordagem utilizada neste estudo é classificada como pesquisa quantitativa, uma vez que busca quantificar informações e opiniões, empregando técnicas estatísticas na coleta e no tratamento dos dados (RAUPP; BEUREN, 2006). A utilização de questionários torna a abordagem quantitativa a mais adequada para investigar atitudes e responsabilidades dos entrevistados (MARCONI; LAKATOS, 2022).

As pesquisas descritivas de natureza quantitativa compreendem investigações empíricas que têm como objetivo principal o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, bem como a identificação das principais ou chave variáveis envolvidas (MARCONI; LAKATOS, 2021).

Conforme relata Guimarães (2008), a amostragem não probabilística é utilizada devido à dificuldade de acesso às informações ou aos recursos limitados. Além disso, em certos casos, a amostragem de conveniência é a única opção disponível para estudar um problema específico.

Nesta pesquisa, é empregada a técnica não probabilística de amostragem bola de neve, a qual, segundo Mattar e Ramos (2021), é utilizada quando há poucas informações disponíveis sobre a população de interesse. A amostra é formada a partir de participantes iniciais que indicam outros participantes, até que se alcance o tamanho desejado.

A pesquisa utiliza como método de coleta de dados primários um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, organizado em duas sessões, visando alcançar seus objetivos gerais e específicos. Para tanto, serão empregados procedimentos de levantamento de dados, consistindo na coleta de informações sobre uma amostra não probabilística de agricultores familiares de Dourados-MS por meio desse instrumento, com o intuito de identificar aspectos relevantes do perfil desses produtores, como também o emprego da gestão de custos na formação do preço de venda, e a utilização da contabilidade na tomada de decisões. Essa abordagem metodológica é respaldada pela descrição feita por Gil (2022, p.48):

As pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

### 3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa é conduzida no município de Dourados, localizado na região Centro-Oeste do Brasil. O estado de Mato Grosso do Sul, onde se localiza Dourados, tem uma área de 357.147,534 km<sup>2</sup>, com uma estimativa populacional de 2.833.742 habitantes para 2023, distribuídos em 79 municípios, sendo Campo Grande a capital. Dourados, por sua vez, possui uma área territorial de 4.062,236 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 261.019 habitantes para 2023, com um índice de Desenvolvimento Humano de 0,747, escolarização entre 6 a 14 anos em 97,1%. O bioma predominante na região é o Cerrado e a Mata Atlântica, de acordo com o IBGE (2019). Na figura 1 logo abaixo, podemos verificar a localização e o perímetro urbano do município.

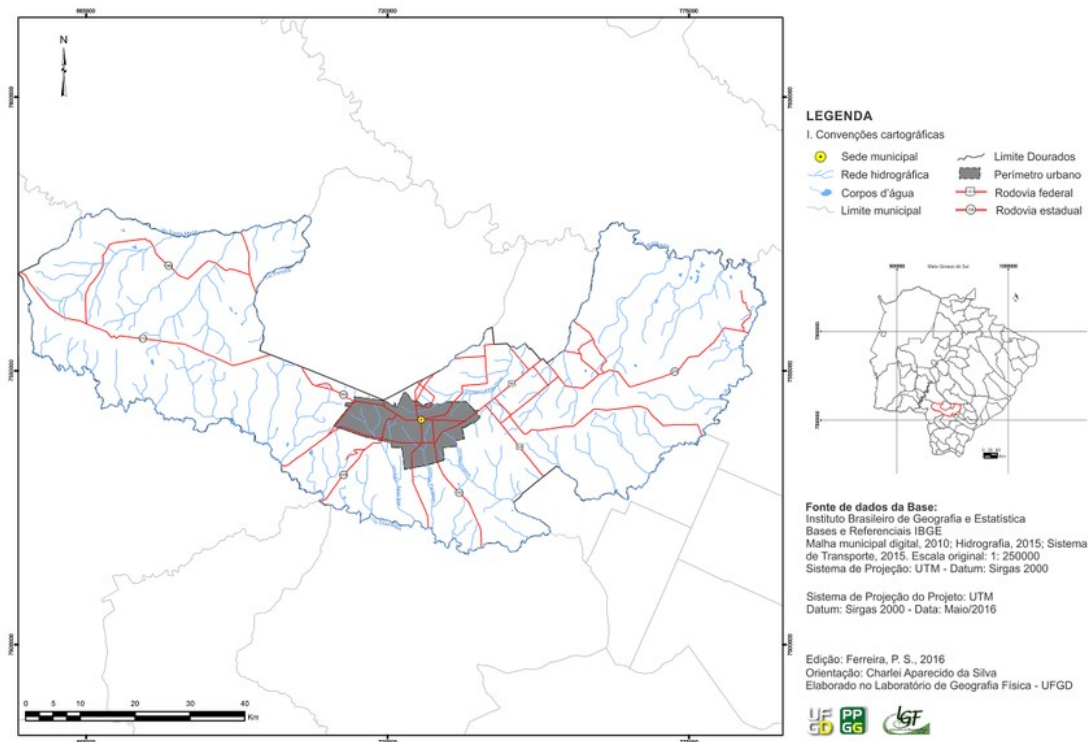


Figura 1 - Mapa de localização e perímetro urbano de Dourados/MS.

### 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O levantamento de dados é realizado por meio da aplicação de questionários adaptado do modelo de SANTOS (2018), visando coletar informações sobre perfil, conhecimento e utilização da gestão de custos na formação do preço de venda dos agricultores familiares, e identificar se utilizam alguma forma para as tomadas de decisões. O questionário é uma técnica amplamente utilizada, consistindo em um conjunto de questões direcionadas aos participantes com o objetivo de coletar informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2022), essa técnica pode ser aplicada presencialmente, por meio de envio postal ou eletrônico, e, uma vez respondida, deve ser devolvida ao pesquisador. Para garantir a efetividade do questionário, é importante que ele seja claro, objetivo e conciso, e que venha acompanhado de instruções detalhadas que expliquem sua finalidade, ressaltem a importância da participação do participante e facilitem o preenchimento.

Foi elaborado um questionário composto por 19 questões abertas e fechadas, organizadas em quatro seções, que abrangem informações sobre o perfil, informações sobre a propriedade, informações sobre o conhecimento acerca da gestão de custos, sua aplicação nas atividades e na formação do preço de venda, e informações sobre as bases para a tomada de

decisões das atividades, para ser aplicado a uma amostra não probabilística de 45 agricultores familiares em Dourados-MS. A pesquisa foi conduzida durante os meses de junho e julho de 2023. Os dados foram obtidos por meio de questionários impressos em encontros presenciais. É de suma importância destacar a relevância do auxílio proporcionado por uma cooperativa de crédito, localizada no centro do município. Por meio desta parceria, pudemos obter uma valiosa contribuição daqueles que preenchem os requisitos essenciais para a nossa pesquisa em questão. A colaboração desempenhou um papel crucial na maximização da efetividade e abrangência do estudo, uma vez que a referida cooperativa atua como um autêntico ponto de convergência e interação para um número considerável de produtores rurais e agricultores familiares da região. Essa estreita relação com a cooperativa nos possibilitou acessar a população-alvo, facilitando de sobremaneira a coleta de dados pertinentes sobre as práticas de gestão de custos adotadas na agricultura familiar. Através da interação com esses importantes atores da comunidade agrícola, conseguimos enriquecer significativamente o nosso estudo, obtendo informações que contribuirão para o objetivo da pesquisa.

### 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A organização dos dados obtidos por meio da aplicação dos questionários foi estruturada utilizando o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Sciences), submetida a uma análise descritiva e apresentada na forma de tabelas.

## 4. ANÁLISES DOS RESULTADOS

Após a coleta dos dados, procedeu-se à análise, que foi dividida em: informações sobre o perfil respondente, informações sobre a propriedade, informações sobre conhecimento acerca da gestão de custos, sua aplicação nas atividades e na formação do preço de venda e as informações sobre as formas utilizadas para tomada de decisões.

### 4.1 INFORMAÇÕES SOBRE O PERFIL DOS RESPONDENTES

Na primeira parte do questionário, foram coletadas informações sobre os agricultores familiares participantes.

Os resultados revelam que a maioria, representando 91% dos respondentes, é do gênero masculino. Além disso, 44,4% dos produtores têm idades entre 51 a 60 anos. Notavelmente, 60% dos participantes possuem apenas o ensino fundamental como nível de escolaridade. Essa realidade pode ser atribuída ao fato de muitos deles terem ingressado precocemente no trabalho no campo, uma vez que priorizavam o sustento de suas famílias desde jovens. Porfirio (2018) destaca que a baixa qualidade das estradas, prejudicando o transporte dos alunos até as escolas, condições financeiras, entre outros fatores, são relacionadas a esse cenário de baixo nível escolar. Esses aspectos são reafirmados por Araújo (2021, p.8) “As dificuldades, muitas vezes, podem estar relacionadas a problemas familiares, a condições socioeconômicas e culturais, entre outros fatores”.

Pode-se notar uma baixa presença de proprietários com menos de 40 anos. Uma possível explicação para isso é o estímulo dos pais para que seus filhos sigam os estudos, enquanto também se constatou que muitos consideram a agricultura familiar pouco valorizada no mercado. Nesse contexto, Zanin et al. (2014) argumentam a necessidade de implementação de políticas públicas que promovam a valorização e o incentivo à permanência das famílias no meio rural, buscando garantir a sustentabilidade econômica das atividades rurais e a melhoria das condições de vida no campo.

No que se diz respeito ao tempo de atuação no campo, podemos notar que a grande maioria, sendo eles 44,4% dos respondentes, afirmaram possuir entre 31 e 40 anos de atuação na agricultura familiar, seguidos por 35,6% dos respondentes com mais de 41 anos de atuação. Outra pesquisa que obteve dados próximos foi Santos (2018), que, em uma amostra de 65 pequenos produtores, constatou que 28% dos participantes possuíam entre 31 e 40 anos de tempo no campo, enquanto 58% dos produtores afirmaram possuir mais de 40 anos de

experiência na atividade. Esses dados mostram que poucos agricultores possuem um tempo abaixo de 30 anos de atuação no campo.

Tabela 1 – Informações sobre o perfil dos respondentes.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual a idade do(a) responsável pela área rural?	51 a 60 anos.	20	44,4%
	41 a 50 anos.	11	24,4%
	61 a 70 anos.	6	13,3%
	71 anos ou mais.	5	11,1%
	31 a 40 anos.	2	4,4%
	20 a 30 anos.	1	2,2%
	<b>Total:</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>
Sexo:	Masculino.	41	91,1%
	Feminino.	4	8,9%
	<b>Total:</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>
Grau de escolaridade:	Ensino Fundamental.	27	60,0%
	Não alfabetizado.	10	22,2%
	Ensino médio.	5	11,1%
	Ensino superior.	3	6,7%
	<b>Total:</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>
Há quanto tempo atua como agricultor(a) familiar?	31 a 40 anos.	20	44,4%
	41 anos ou mais.	16	35,6%
	21 a 30 anos.	7	15,6%
	11 a 20 anos.	1	2,2%
	1 a 10 anos.	1	2,2%
	<b>Total:</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados coletados não se alteraram muito em relação às pesquisas de Fonseca (2018), nas quais a média da faixa etária entre os agricultores responsáveis era de 50 anos, assim como o nível de escolaridade com maior frequência era o ensino fundamental. Já o trabalho realizado por Gura (2018) apresenta dados um pouco distintos em relação à faixa etária dos produtores, chegando em média em torno de 48 anos. No entanto, assemelha-se a predominância de homens sob a responsabilidade da área rural, correspondendo a 70%. Ao relacionar com um trabalho executado por Bezzera (2016) no mesmo município de Dourados-MS, constatamos uma similaridade no grau de escolaridade, com a maior frequência dos dados coletados indicando a presença de agricultores familiares com nível fundamental de ensino, correspondendo a 41,76%.

Sendo assim, posterior ao levantamento realizado sobre o perfil dos agricultores familiares, podemos chegar à conclusão de que a maioria é do sexo masculino, com idade entre

51 a 60 anos, tendo como grau de escolaridade o ensino fundamental, sem especificar se é completo ou não.

#### 4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A PROPRIEDADE RURAL

Inicialmente, na segunda parte, buscamos compreender quais seriam as atividades praticadas pelos agricultores familiares estudados na amostra.

Os resultados revelam que 48,9% dos respondentes, quase a metade da amostra, têm a cultura do milho como sua principal atividade, seguido da cultura da soja, com 13% dos agricultores. Logo em seguida, a avicultura, pecuária de corte e a horticultura empatam com 8,9% dos participantes. Podemos relacionar os dados coletados com a informação levantada na introdução da pesquisa, onde o Censo Agropecuário (2017) apontava o milho como a atividade mais praticada no município.

Os resultados obtidos por Bezerra (2016) demonstram uma grande diversidade de atividades praticadas pelos agricultores familiares da região, destacando-se também a cultura do milho com 69,23% dos respondentes e a cultura da soja com 62,09% dos agricultores familiares, em uma amostragem de 182 participantes. Em análise à pesquisa realizada por Rode (2014) em um assentamento do município, a criação de gado leiteiro, com 65% dos respondentes, foi destaque na atividade geradora de renda em uma amostra de 89 propriedades.

Tabela 2 - Qual a atividade predominante?

	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Milho.	22	48,9%
Soja.	6	13,3%
Avicultura.	4	8,9%
Pecuária de corte.	4	8,9%
Horticultura.	4	8,9%
Pecuária leiteira.	2	4,4%
Apicultura.	1	2,2%
Cana-de-açúcar.	1	2,2%
Piscicultura.	1	2,2%
<b>Total:</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante disso, ainda buscamos compreender quais são as atividades secundárias praticadas, seja para comércio ou consumo próprio. Os resultados apontam que a cultura da



soja, com 24,4% dos respondentes, é a atividade complementar mais realizada, seguida da horticultura com 15,6%, pecuária de corte com 13,3% e o milho com 11,1%.

Cabe ressaltar que o presente trabalho não buscou informações sobre o complemento da renda com atividades fora da propriedade rural, pois conforme Henig (2019), a pluriatividade emerge no contexto da agricultura familiar ao viabilizar a procura em atividades não agrícolas por ganhos e proveitos para auxiliar na complementação de renda fora da propriedade rural.

Tabela 3 – Área utilizada para exercício das atividades

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual área utilizada para a exercício das atividades?	1 a 10 hectares.	40	88,9%
	10 a 20 hectares.	4	8,9%
	30 hectares a 40 hectares.	1	2,2%
	Acima de 40 hectares.	--	---
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa também buscou verificar qual a área utilizada para o exercício das atividades, conforme a tabela 3, onde ficou claro que 88,9% dos respondentes possuem acesso a uma área entre 1 a 10 hectares para praticar seu cultivo ou produção, o que equivale a uma área inferior a 1 módulo fiscal (unidade de medida em hectares, cujo valor é fixado pelo INCRA). Conforme uma consulta ao site da Embrapa, no município de Dourados-MS, cada módulo fiscal corresponde a 30 hectares.

Dados coletados por Bezerra (2018) revelaram que 52,20% dos participantes, ou seja, mais que a metade, possuem entre 1 a 10 hectares de área para exercer suas atividades. Isso reflete também a pequena disponibilidade de terras que, em média, o agricultor familiar possui, conforme ressaltado na pesquisa de De Paula et al. (2014), que destacam que um fator limitador para a produção da agricultura familiar é a reduzida área de terra.

A tabela 4 representa a mão de obra presente nas atividades. Logo, percebe-se que 82,2% da mão de obra é familiar, o que é bastante superior aos 11,1% que possuem empregados permanentes e aos 3% que possuem empregados temporários. Notamos um resultado próximo ao de Kruger et al. (2014), onde 77% não possuíam nenhum tipo de trabalhadores contratados, contando apenas com membros da família.

Tabela 4 – Mão de obra utilizada.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual mão de obra utilizada?	Familiar.	37	82,2%
	Familiar e empregados permanentes.	5	11,1%
	Familiar e empregados temporários.	3	6,7%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Fica assim evidente que os agricultores familiares fazem o uso de mão de obra externa apenas quando estritamente necessário, isto pelo fato da falta de recursos. Souza et al. (2019), afirma que a insuficiência dos meios monetários é um traço frequente na agricultura familiar, e está ligada às desfavoráveis situações que confrontam para a realização de suas operações e à reduzida eficiência do trabalho obtido.

No que se diz respeito às informações sobre a propriedade, buscamos compreender qual o valor mínimo da renda familiar proveniente das atividades exercidas mensalmente. Verificamos que 55,6% arrecadam entre 1 a 5 salários mínimos, 35,6% entre 6 a 10 salários mínimos e 8,9% arrecadam entre 11 a 15 salários mínimos.

Santos (2018) obteve um resultado diferente em sua pesquisa realizada no município de Ivinhema-MS, onde 98% dos agricultores familiares relataram arrecadar entre 1 a 5 salários mínimos. Kruger (2014) buscou compreender o faturamento anual dos agricultores familiares no município de Erval Grande-RS, e os resultados descrevem que 67% possuem até R\$24.000,00 de rendimentos anuais. Logo, podemos pressupor que, a respeito dos rendimentos advindos de uma propriedade rural familiar, fica claro que não podemos generalizar, e cada cenário deve ser analisado e suas características levadas em consideração. A tabela 5 ilustra o resultado obtido.

Tabela 5 – Rendimentos mínimos mensais com origem das atividades rurais.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual o valor mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade mensalmente?	1 a 5 salários mínimos.	25	55,6%
	6 a 10 salários mínimos.	16	35,6%
	11 a 15 salários mínimos	4	8,8%
	15 a 20 salários mínimos	--	--
	21 salários mínimos ou mais.	--	--
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O presente estudo não teve como objetivo compreender se os agricultores familiares participantes do estudo buscavam outras fontes de renda fora das atividades rurais; no entanto, essa é uma realidade existente. De acordo com Shanin (2008), foi nos séculos XX e XXI que os agricultores familiares passaram a ter a capacidade de se adaptar para descobrir novas maneiras de sustento, mesclando atividades tanto rurais quanto extracampo.

A última informação pertinente a propriedade foi levantar a quantidade dos agricultores familiares participantes que possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), onde os resultados revelaram que 82,2% afirmaram possuir a DAP, e os 17,8% restante não possuem.

Conforme mencionado por Malysz et al. (2012), a relevância atribuída ao mecanismo de crédito rural é notável, pois auxilia o agricultor de menor porte a permanecer no contexto da produção capitalista através de recursos financeiros destinados às despesas operacionais, facilitando a aquisição dos insumos essenciais para o cultivo e assegurando o reembolso, que é respaldado pela receita gerada por meio da produção. O resultado obtido está ilustrado na tabela 6.

Tabela 6 – Agricultor familiar com DAP.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Possui a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)?	Sim.	37	82,2%
	Não.	8	17,8%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda conforme o mesmo autor, é necessário que o produtor familiar se ajuste conforme os critérios de regulamentações estipuladas, através do Pronaf, indicando ao agricultor a verdadeira natureza desse programa, para integrá-lo ao cenário rural e não permitir que a utilização de financiamentos seja incorporada como fonte de receitas, e com posterior reembolso do empréstimo oferecido pelo programa, por vezes resultando na exclusão do agricultor de origem familiar em busca de outras opções de ganho, dado que a finalidade do Pronaf é facilitar abordagens alternativas na gestão da terra, em que o produtor utiliza empréstimos como ponto de partida para fomentar seu cultivo.

### 4.3 INFORMAÇÕES SOBRE CONHECIMENTO ACERCA DA GESTÃO DE CUSTOS, SUA APLICAÇÃO NAS ATIVIDADES E NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA.

Após a coleta de informações relativas ao perfil do respondente e às características da propriedade, direcionamos nossa atenção para a terceira parte do questionário. Na terceira parte do questionário, o objetivo é adquirir dados que permitam uma compreensão mais aprofundada sobre o conhecimento que o agricultor familiar de Dourados-MS possui acerca da gestão de custos e como esse conhecimento é aplicado em suas atividades.

Ao analisarmos a Tabela 7, que é apresentada a seguir, constatamos que, de acordo com os dados coletados, 53,3% dos participantes afirmaram não deter um conhecimento integral acerca dos custos envolvidos nas atividades que desempenham. Eles apontam que possuem, em vez disso, uma compreensão apenas parcial e superficial, que, no entanto, não é registrada de maneira efetiva nem administrada de forma rigorosa – um sinal preocupante.

Nesse contexto, 46,7% afirmam possuir entendimento em relação à gestão dos custos de suas atividades, por meio de anotações em cadernos, desempenhando papel fundamental na elaboração dos preços de venda.

Metzner et al. (2013) ressalta a essencialidade de que o agricultor familiar compreenda o significado e a importância dos gastos associados aos seus produtos, a fim de empregar tal compreensão para elaborar estratégias embasadas em informações confiáveis, selecionar as opções mais vantajosas para a produção e desenvolver uma perspectiva avançada diante de eventuais flutuações nos preços de comercialização dos itens ou na estrutura dos gastos de produção.

Tabela 7 – Conhecimento sobre a gestão de custos das atividades praticadas.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Possui conhecimento sobre a gestão de custos das atividades praticadas na propriedade?	Não.	24	53,3%
	Sim.	21	46,7%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados obtidos por Kruger et al. (2014) foram mais positivos, uma vez que 61% dos produtores afirmaram estar cientes do custo unitário associado a cada atividade de produção conduzida em suas propriedades rurais.

Na tabela 8, podemos observar como a gestão de custos é empregada nas atividades rurais. Nota-se que 53,3% informam desconhecer a existência de alguma prática nesse sentido,

algo totalmente previsível com base nos dados analisados anteriormente. No entanto, 22,2% relatam possuir conhecimento dos custos por unidade de produção, enquanto 11,1% afirmam fazer aproveitamento de resíduos e recursos locais.

De acordo com as observações de Favato e Nogueira (2018), tornou-se uma prática comum entre os produtores rurais, sejam eles familiares ou não, negligenciar o uso de controle de custos no âmbito do plantio, colheita ou comercialização. Essa abordagem, por sua vez, resulta em um enfraquecimento do conhecimento acerca do próprio empreendimento.

Tabela 8 – Emprego da gestão de custos nas atividades rurais.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Como é empregado a Gestão dos Custos em suas atividades? *	Desconhece.	24	53,3%
	Custos por unidade de produção.	10	22,2%
	Aproveitamento de resíduos e recursos locais.	5	11,1%
	Controle de estoques.	3	6,7%
	Compra coletiva.	1	2,2%
	Custeio por atividade.	1	2,2%
	Uso eficiente de recursos.	1	2,2%
	Rateio de custos.	--	--
	Outros.	--	--
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Resultados congruentes emergiram do estudo empreendido por Santos (2018), no qual se observou que 60% dos agricultores afirmaram desconhecer a formas de controle de custos. Além disso, uma parcela 33,85% relatou adotar práticas de anotações para a gestão de seus custos.

Com o intuito de avaliar o nível de compreensão dos agricultores familiares em relação à gestão de custos, é possível observar, a partir da análise exposta na tabela 9, que 44,4% deles classificam seu conhecimento como insuficiente. Este percentual, caracterizado pela ausência de familiaridade com as práticas de gestão de custos, é acompanhado por 22,2% que indicam não possuir qualquer tipo de conhecimento nessa área.

Por outro lado, 28,9% afirmam possuir um conhecimento razoável sobre a gestão de custos, especialmente no que diz respeito às suas próprias atividades. Em muitos casos, apesar das limitações de escolaridade, eles buscam aprimoramento por meio de cursos, palestras e troca de experiências com colegas de profissão, visando aperfeiçoar suas margens de lucro e reduzir seus custos.

Apenas 4,4% dos participantes da pesquisa relataram possuir um conhecimento mais aprofundado. Este grupo é constituído por aqueles que empregam formas de gestão de custos mais avançados ou que já participaram de diversos cursos e capacitações sobre o tema.

Tabela 9 – Nível de conhecimento sobre gestão de custos.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Como avalia o seu nível de conhecimento sobre gestão de custos?	Insuficiente.	20	44,4%
	Razoável	13	28,9%
	Inexistente.	10	22,2%
	Aprimorado.	2	4,4%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

No estudo realizado por Favato e Nogueira (2018), é possível constatar conclusões similares, com 54% dos produtores rurais entrevistados alegando total desconhecimento no que tange aos custos. Paralelamente, 31% indicaram possuir uma base de conhecimento insuficiente sobre o tema, o que se revela preocupante devido à importância central desse assunto.

Na Tabela 10, podemos examinar algumas assertivas que proporcionam uma descrição mais abrangente acerca da utilização da gestão de custos no processo de formação do preço de venda.

Neste contexto, 46,7% da amostra frequentemente omitem uma análise minuciosa dos custos inerentes à produção, estabelecendo preços fundamentados em estimativas. Ainda de acordo com os dados coletados, 40% relatam que identificam alguns dos custos relacionados à produção, contudo não efetuam um controle eficaz desses custos, optando por determinar preços com base em estimativas. Dentre os 45 entrevistados, apenas 8,9% identificam e quantificam integralmente os custos envolvidos na produção. Estes adotam uma gestão de custos eficaz, estabelecendo preços competitivos por meio de uma análise de mercado criteriosa.

Conforme Da Silva et al. (2013) a consideração de todos os custos inerentes à operação de compra e venda é de extrema relevância no processo de determinação do preço de venda. Para concretizar seus propósitos, torna-se imprescindível adotar estratégias de precificação que sejam simultaneamente competitivas e lucrativas. Os autores ainda ressaltam que a determinação do preço de venda de um produto figura como um elemento crucial para a obtenção de êxito em um cenário de mercado altamente competitivo.

A gestão de custos exerce um papel de destaque no processo de estabelecimento do preço de venda dos produtos. Além dos custos propriamente ditos, a determinação do preço também se sustenta em outras variáveis cruciais, tais como as condições vigentes no mercado, o nível de atividade em curso e a remuneração associada ao capital investido. (SANTOS; LEAL; MIRANDA, 2014).

Tabela 10 – Emprego da gestão de custos na formação do preço de venda.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual das seguintes afirmações melhor descreve como a gestão de custos é empregada na formação do preço de venda?	Raramente fazem uma análise cuidadosa dos custos envolvidos na produção e estabelecem preços com base em estimativas.	21	46,7%
	Identificam alguns custos envolvidos na produção, mas não realizam um controle efetivo dos custos e estabelecem preços com base em estimativas.	18	40,0%
	Identificam e mensuram todos os custos envolvidos na produção, realizam um controle efetivo dos custos e definem preços competitivos com base em uma análise de mercado.	4	8,9%
	Não levam em conta os custos envolvidos na produção e estabelecem preços com base na demanda dos consumidores.	2	4,4%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Continuando com o propósito de coletar dados a respeito da abordagem empregada pelos respondentes na definição do preço de venda, constatou-se que uma expressiva parcela da amostra, correspondente a 60%, opta por estabelecer seus preços de acordo com as ofertas do mercado. Esse enfoque, no entanto, pode ser considerado arriscado, especialmente em um contexto em que a maioria dos entrevistados não realiza a gestão dos custos. Nesse cenário, as

estimativas de preços adotadas podem revelar-se arriscadas, uma vez que a ausência de identificação dos custos impede a obtenção de uma margem de lucro ideal.

Entretanto, é relevante destacar que 26,7% dos participantes comercializam seus produtos de acordo com sua própria determinação. Essa prática pode ser interpretada como um indício positivo, indicando que esses produtores dispõem de um entendimento abrangente de seus custos, os resultados são evidenciados na tabela 11. No entanto, caso optem por essa abordagem movidos apenas por conveniência, tal atitude poderia resultar em uma problemática similar à mencionada anteriormente. Ou seja, fundamentar-se em estimativas frequentemente não embasadas poderia acarretar prejuízos financeiros.

Os resultados obtidos na pesquisa realizada por Favato e Nogueira (2018) foram mais divididos. Constatou-se que 54% dos participantes optam por comercializar seus produtos segundo sua própria determinação de preço, ao passo que 46% baseiam-se nas condições de mercado para tal definição. O estudo aponta para uma relevante observação: agricultores familiares que ancoram seus preços nas tendências de mercado podem estar sujeitos ao risco de oferecerem seus produtos a valores inferiores ao necessário para assegurar a obtenção de lucro.

Tabela 11 – Definição do preço de venda.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual método é utilizado para definição do preço de venda?	Oferecido pelo mercado.	27	60,0%
	Definido pelo produtor.	12	26,7%
	Definido por cooperativas.	6	13,3%
	Informado por sindicatos.	--	--
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da pesquisa conduzida por Kruger et al. (2014) apresentaram diferenças, visto que 56% dos participantes definiam os preços de venda com base nos valores propostos por cooperativas. Um ponto notável é que, na mesma amostra, 5% adotam os valores informados pelos sindicatos. Vale destacar que, nos estudos atuais, tanto no presente caso quanto nas pesquisas de Santos (2018) e Favato e Nogueira (2018), não se identificaram ocorrências desta resposta.

É imprescindível que o movimento sindical promova, de forma iminente, transformações profundas em sua estrutura organizacional, em especial na sua base. Além disso, é fundamental intensificar os vínculos entre a representação classista e aqueles por ela representados (BERNADO, 2019).



De acordo com os dados apresentados na tabela 12, constatou-se que 86,7% dos agricultores familiares percebem a utilização da gestão de custos como uma ferramenta capaz de contribuir na formação do preço de venda.

Conforme Fonseca (2018), a gestão de custos pode se tornar complicada para esses produtores rurais, pois os agricultores familiares necessitam de habilidades administrativas, de gestão e técnicas para planejar e organizar a sua produção. O monitoramento é essencial para supervisionar os gastos, estabelecer preços de venda, atender às demandas dos consumidores do mercado, e assim por diante. No entanto, os agricultores familiares, mesmo que não adotem as técnicas de gestão de custos, reconhecem a sua importância na administração das propriedades produtivas (GURA, 2018).

Tabela 12 – Perspectiva do Agricultor Familiar em relação à Gestão de Custos na formação do preço de venda.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Você enxerga a utilização da Gestão de Custos como uma ferramenta capaz de contribuir de maneira significativa para a formação do preço de venda?	Sim.	39	86,7%
	Não.	6	13,3%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.4 INFORMAÇÕES SOBRE AS FORMAS PARA TOMADA DE DECISÕES

A quarta e última etapa do questionário tem como enfoque a coleta de dados que fornecem informações acerca dos métodos empregados pelos agricultores familiares de Dourados-MS para tomarem suas decisões.

Observa-se na tabela 13 que 66,6% dos produtores fundamentam suas decisões no conhecimento e na experiência pessoal. Em outras palavras, eles empregam as informações adquiridas ao longo do tempo de prática nas atividades rurais e nas situações do cotidiano como base para suas escolhas.

É possível estabelecer uma conexão entre essas constatações e os resultados advindos da pesquisa conduzida por Giumbelli (2021), na qual se discute como as ações empreendidas e as decisões tomadas são permeadas pela herança familiar, pelas preferências em relação ao estilo de vida, pelas opções já estabelecidas pela família, bem como pelos princípios e convicções profundamente enraizados no contexto de viver e trabalhar no ambiente rural. Além disso, reforçando o que foi mencionado, as conclusões de Favato e Nogueira (2018) corroboram

com essa perspectiva, ao identificar resultados semelhantes, onde aproximadamente 69% dos entrevistados afirmaram que suas decisões são embasadas nos conhecimentos acumulados pelos próprios produtores.

Tabela 13 – Bases para tomada de decisão.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Quais as bases utilizadas no processo de tomada de decisão?	Conhecimento do produtor.	30	66,6%
	Contexto local e demandas do mercado.	7	15,6%
	Objetivos pessoais e familiares.	4	8,9%
	Conhecimento contábil.	4	8,9%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o objetivo de coletar informações mais aprofundadas sobre as formas para as tomadas de decisões, a tabela 14 apresenta as alternativas que melhor descrevem esse processo. Os dados obtidos apontam que 64,4% é baseado em sua experiência acumulada ao longo dos anos e no conhecimento tradicional transmitido por gerações na minha família, o que se relacionarmos com a tabela 13 realmente se constata que a principal base para tomada de decisão desses agricultores familiares é a experiência e conhecimento adquirido através da prática e legado familiar.

Roncato (2018) estudou o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e salientou que, nesse contexto, os tomadores de decisão sofreram influências dos componentes institucionais formais e informais. Concluiu que, para uma análise dinâmica e eficiente durante a tomada de decisão, o agricultor familiar deveria utilizar instrumentos de gestão.

A pesquisa conduzida por Da Silva et al. (2015) afirmou que a contabilidade é um instrumento de gestão eficiente e, em suas investigações, destacou alguns fatores que levam o produtor pequeno rural a fazer ou não a contabilidade de seu patrimônio, enfatizando o alto custo (16,88%), a falta de conhecimento (33,75%) e a dificuldade de realização (63,63%).

Nota-se também que apenas 8,9% dos agricultores analisam os custos de produção e a rentabilidade das atividades, identificando quais culturas ou criações são mais lucrativas e quais podem precisar de ajustes para melhorar seus resultados financeiros.

Os processos de tomada de decisão na agricultura familiar não se restringem apenas à esfera econômica, pelo contrário, são complexos e abrangem diversas dimensões. A tomada de

decisão gerencial é permeada por questões pragmáticas, mas também é influenciada pela cultura e pelos valores que o gestor carrega (AUGUSTO et al., 2017).

Tabela 14 – Formas utilizadas para tomada de decisões.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Qual das seguintes alternativas descreve melhor as formas utilizadas para a tomada de decisões nas atividades?	Baseado em minha experiência acumulada ao longo dos anos e no conhecimento tradicional transmitido por gerações na minha família e comunidade.	26	57,9%
	Levando em consideração as demandas e preços do mercado, buscando atender às necessidades dos consumidores e aproveitar oportunidades de comercialização.	6	13,3%
	Analisando os custos de produção e a rentabilidade das atividades, identificando quais culturas ou criações são mais lucrativas e quais podem precisar de ajustes para melhorar seus resultados financeiros.	4	8,9%
	Contando com o acesso a crédito rural e assistência técnica para tomar decisões sobre investimentos em insumos, maquinário e práticas sustentáveis.	4	8,9%
	Diversificando minhas atividades agrícolas, plantando diferentes culturas ou criando diversos tipos de animais para reduzir riscos e equilibrar os fluxos de caixa ao longo do ano.	2	4,4%
	Observando as condições do ambiente, como o clima, o desenvolvimento das culturas e a saúde dos animais, e adaptando minhas ações de acordo com essas observações.	1	2,2%
	Utilizando tecnologias e inovações que possam melhorar a eficiência da produção, reduzir custos e aumentar a produtividade na minha propriedade.	1	2,2%
	Preocupando-me com a sustentabilidade ambiental, buscando práticas que preservem o meio ambiente e promovam a conservação dos recursos naturais.	1	2,2%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o objetivo de identificar se os agricultores familiares considerariam contratar serviços de contabilidade para auxiliar na tomada de decisões, observa-se os dados coletados na tabela 15.

Tabela 15 – Contratar serviços de contabilidade.

		<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Consideraria contratar serviços de contabilidade visando auxiliar na tomada de decisões?	Sim.	31	68,9%
	Não.	10	22,2%
	Já utilizo.	4	8,9%
	<b>Total</b>	<b>45</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

É perceptível que 68,9% afirmam considerar a possibilidade de contratar serviços de contabilidade visando auxiliar na tomada de decisões, um valor muito próximo aos resultados obtidos por Santos (2018), que indica que 63% da amostra analisada considera essa opção. No entanto, 22,2% relatam não considerar a contratação, o que pode estar associado à satisfação com o lucro obtido, mas também pode estar ligado à falta de recursos financeiros, portanto, a percepção é de que investir em serviços de contabilidade significaria um acréscimo nos custos durante períodos de menor rentabilidade, algo que a autora mencionada também destaca em sua pesquisa.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo consiste em verificar o conhecimento que os agricultores familiares de Dourados-MS possuem no que tange à gestão de custos para o gerenciamento de suas atividades.

A análise dos dados provenientes dos questionários revela que aproximadamente 53,3% dos entrevistados não dispõem de conhecimento acerca do tema e também desconhecem sua aplicação em suas práticas diárias. Isso nos direciona para a nossa indagação central, ao considerar que 44,4% dos participantes manifestaram possuir um entendimento insuficiente sobre o assunto, e 10% alegam não possuir nenhum conhecimento, é possível inferir que uma parcela significativa da amostra carece de um domínio sólido da gestão de custos.

Esse cenário é amplificado pelo fato de que 66,6% dos entrevistados baseiam suas decisões em conhecimentos pessoais, evidenciando a predominância da intuição e da experiência individual como fundamentos para suas escolhas. Observa-se também que a baixa escolaridade pode estar relacionada a carência de conhecimentos sobre o assunto, pois 82,2% dos entrevistados ou possuem ensino fundamental ou não são alfabetizados, a elevada faixa etária (apenas 6,6% possuem idade inferior a 40 anos) também contribui.

Outra constatação relevante é que 88,9% da amostra utiliza uma área que varia de 1 a 10 hectares para a execução de suas atividades, e 55,6% possuem rendimentos situados na faixa entre 1 a 5 salários mínimos, o que os classificam como pequenos agricultores familiares.

Com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento dos agricultores e facilitar a colaboração entre os órgãos municipais, Dourados sediou a realização da 1ª Conferência da Agricultura Familiar, realizada no dia 21/06/2023, conforme aponta o site da prefeitura municipal. Esse evento foi fruto de uma parceria entre a Prefeitura local, por intermédio da Semaf (Secretaria Municipal de Agricultura Familiar), e o Governo do Estado, representado pela Agraer (Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural) e pela Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação).

A finalidade primordial dessa conferência é a coleta de dados e informações que retratem de maneira fiel a realidade, as necessidades e os desafios que afetam as pequenas comunidades rurais do estado. Este evento detém significativa importância para fortalecer as atividades rurais, pois é fundamental que os agricultores possam expor suas dificuldades de gerenciamento. Por outro lado, cabe aos órgãos competentes investir em cursos voltados a esse

público ou em outras estratégias capazes de suprir essa lacuna, buscando assim colaborar de maneira mais eficaz com os desafios enfrentados pelos agricultores familiares.

Reconhece-se a vital importância da agricultura familiar para o país, e, por isso, torna-se imprescindível promover discussões a respeito da influência que a contabilidade rural exerce sobre o gerenciamento da produção, bem como seu papel crucial na tomada de decisões. Conforme afirmam Favato e Nogueira (2018), é responsabilidade dos produtores rurais adquirirem um conhecimento mais aprofundado dessas medidas para que possam aplicá-las de maneira eficaz no campo. Simultaneamente, cabe aos órgãos públicos e privados a responsabilidade de disseminar com transparência essas medidas para toda a população.

O questionário foi aplicado ao longo de um período de dois meses, resultando em uma amostragem não probabilística. Isso significa que os resultados obtidos na pesquisa não podem ser generalizados para o nível municipal.

Além disso, é importante ressaltar que o trabalho não teve como objetivo aprofundar nos métodos de gestão de custos, mas sim focou na identificação do nível de conhecimento e no domínio dos agricultores familiares participantes por meio da aplicação do questionário.

Através deste estudo, o intuito é ter fornecido uma contribuição ao destacar a relevância da gestão de custos na agricultura familiar. Adicionalmente, o objetivo é oferecer sugestões para investigações subsequentes que possam abranger uma gama mais diversificada e representativa.

Também se almeja a possibilidade de analisar as distintas abordagens de cálculo de custeio adotadas por agricultores familiares em diferentes regiões do Brasil, com o propósito de verificar a existência de sistemas que possam ser aplicados na tomada de decisões nesse âmbito. Do mesmo modo, propõe-se explorar o papel das cooperativas de crédito (que atualmente são vistas como aliadas deste público) ao ajudar os agricultores familiares a planejar suas finanças de forma adequada. Além disso, deseja-se examinar a obtenção de lucro nas atividades, mesmo quando a gestão de custos não é empregada para a formulação de preços de venda e decisões.

## REFERÊNCIAS

- ALTAFIN, I. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**, 2007. Disponível em: < <http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf> > Acesso: 10 fev. 2023.
- ALVES, Jefferson Luan Gomes. **Muito Além do Markup: A Gestão de Preços Comerciais da Cardeal Distribuidora**. 2019. 46 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37098/1/ALVES%2c%20Jefferson%20Luan%20Gomes.pdf> >. Acesso em: 16 jan. 2023.
- ANDRADE, Emilly Soares; FRANÇA, Adriano Alves. **A Formação de Preço de Venda no Âmbito do Microempreendedor Individual: Um Estudo nas Empresas do Ramo Varejista de Artigos do Vestuário de Iguatu – Ceará**. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, Ceará, v. 5, n. 3, p. 49-70, maio 2020. Disponível em: < <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/278/394>>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- AQUINO, J. R.; SILVA, R. M.; NUNES, E. M.; COSTA, F. B.; ALBUQUERQUE, W. F. **Agricultura familiar no Rio Grande do Norte segundo o censo agropecuário 2017: perfil e desafios para o desenvolvimento rural**. Revista Econômica do Nordeste, v. 51, p. 113-131, 2020.
- ARAÚJO, Claudiana Rafaela de Lima; AGUIAR, Eliene da Silva. **Educação na zona rural: dificuldades no processo de ensino e aprendizagem**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil. Disponível em: < [https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/3861/1/tcc\\_art\\_elieneaguiareclaudianaaraujo.pdf](https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/3861/1/tcc_art_elieneaguiareclaudianaaraujo.pdf) >. Acesso em: 20 fev. 2023
- Área territorial brasileira 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021
- AUGUSTO, Roberth Andrés Villazón Montalván Luis et al. **Conception of managing practices as key factor to achieve rural development and sustainability in southern Brazil**. European Journal of Sustainable Development, v. 6, n. 4, p. 361-361, 2017. Disponível em: < <http://ojs.ecsdev.org/index.php/ejsd/article/view/577/574> >. Acesso em 22 mai. 2023.
- AZEVEDO, R. R.; LINO, A. F.; DINIZ, J. A. **Efeitos da rotatividade de pessoal sobre práticas das equipes de contabilidade em municípios**. Revista De Contabilidade E Organizações, v. 13, p. e144691, 2019. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/144691/152803> >. Acesso em: 19 fev. 2023.
- BERNARDO, Carlos Magno da Silva et al. **A Importância dos Sindicatos de Trabalhadores nas Negociações Coletivas de Trabalho**. Direito-Unisul Virtual, 2019. Disponível em: < [https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16943/2/AD4\\_2019.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16943/2/AD4_2019.pdf) >. Acesso em 22 mai. 2023.
- BEZERRA, Gleicy Jardim. **Agricultura familiar tradicional em Dourados/MS: limites e possibilidades para o desenvolvimento das propriedades e a geração de renda**. 2016. 96 f.

Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016. Disponível em: < <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-AGRONEGOCIOS/AGRICULTURA%20FAMILIAR%20TRADICIONAL%20EM%20DO URADOSMS%20LIMITES%20E%20POSSIBILIDADES%20PARA%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DAS%20PROPR.pdf> > Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL, Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006 (2006). **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, 2006. Recuperado em 30 Fev, 2023, disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm) >.

CALDERELLI, Antônio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003. v. 3. (3).

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. **Custos: Um desafio para a gestão no Agronegócio**. In: Congresso Brasileiro de Custos, VI, 1999, São Paulo. Anais... São Paulo: ABCustos, 1999. p. 1-12. Disponível em: < <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/3134/3134> >. Acesso em: 08 abr. 2023.

CARVALHO, Dalmy Freitas de Carvalho. **A contabilidade de custos e os métodos de custeio: uma análise da utilização da contabilidade de custos pelas indústrias de autopeças da região metropolitana de Belo Horizonte**. Disponível em: [http://www.dalmycarvalho.pro.br/dissertacao/dissertacao\\_dalmy\\_carvalho.pdf](http://www.dalmycarvalho.pro.br/dissertacao/dissertacao_dalmy_carvalho.pdf). Acesso em: 05 mar. 2023.

CEPEA. Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2020. Disponível em: [https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRO-20.12\(1\).pdf](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/PIB-DO-AGRO-20.12(1).pdf). Acesso em: 05 mar. 2023.

CONAB. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab**. 2010. Disponível em: < [https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes\\_agricolas/metodologia\\_custo\\_producao.pdf](https://www.conab.gov.br/images/arquivos/informacoes_agricolas/metodologia_custo_producao.pdf) >. Acesso: 28 fev. 2023.

CORREA, D. S.; OLIVEIRA, F.; LIMA, M. S.; CAMPANA, C. A.; BORELI, D.; BARBOSA, V. G. O perfil do contador na era da informação. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, v. 8, n. 8, p. 388–397, 2022. Disponível em: < <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6479> >. Acesso em: 10 fev. 2023

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade de Custos**, 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural- Uma abordagem decisorial**. 8ª ed. São Paulo, Atlas: 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597021639. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021639> >. Acesso em: 30 mar. 2023.



CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-book. (1 recurso online). (Métodos de pesquisa). ISBN 9786581334192. Disponível em: <

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581334192> > Acesso em: 11 mai. 2023

DALCIN, Dionéia et al. **O processo de tomada de decisão em agricultores de boa vista das missões-RS**. Dissertação de Mestrado 2010. Disponível em: <

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8854/DALCIN%2c%20DIONEIA.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 14 jan. 2023.

DA SILVA, Irene Caires; DE JESUS, Tamires Fernanda Costa; PINHEIRO, Tiago. **A importância da gestão de custos na elaboração do preço de venda**. 2013. Disponível em: <

<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Cont%C3%A1beis/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20GEST%C3%83O%20DE%20CUSTOS%20NA%20E LABORA%C3%87%C3%83O%20DO%20PRE%C3%87O%20DE%20VENDA.pdf> >.

Acesso em 14 jan. 2023.

DA SILVA, Sandro Andrade Gonzaga; FIIRST, Clóvis. **Contabilidade e sua importância para o pequeno produtor rural**. Revista Competitividade e Sustentabilidade, v. 2, n. 1, p. 76-88, 2015. Disponível em: < [https://e](https://e revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/12974/9550)

[revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/12974/9550](https://e revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/12974/9550) > Acesso em 21 mai. 2023.

DELGADO, G. C.; BERGAMASCO, S. M. P. P. **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

DE PAULA, M. M.; KAMIMURA, Q. P.; SILVA, J. L. G. da. **Mercados institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios**. Revista de Política Agrícola, n. 1, p. 33-43, 2014. Disponível em: < <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/883> >.

Acesso em 10 jun. 2023.

DOMINGUES, Olga Graciela Diaz et al. **GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA PRATICADO PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**. Revista Ambiente Contábil, Rio Grande do Norte, v. 9, n. 1, p. 1-20, jan/jun. 2017. Disponível em: < <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil/article/view/748> >.

Acesso em: 23 mar. 2023.

EMBRAPA. **Visão 2030: O Futuro da Agricultura Brasileira**. Brasília, 2018. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/documents/10180/9543845/Vis%C3%A3o+2030+-+o+futuro+da+agricultura+brasileira/2a9a0f27-0ead-991a-8cbf-af8e89d62829?version=1.1> >.

Acesso em: 10 fev. 2023.

EMBRAPA – **Módulos Fiscais**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal> >. Acesso em 21 jun. 2023.

EMBRAPA. **A agricultura brasileira**. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/vii-plano-diretor/a-agricultura-brasileira> >. Acesso em: 15 jan. 2023.

FAVATO, K. J., & NOGUEIRA, D. R. **Produtor rural familiar: um estudo sobre a adesão aos controles de custos na cidade de Londrina-PR.** Extensão Rural, 24(4), 102–117, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/28956/pdf> >. Acesso em 12 fev. 2023.

FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. **Década da Agricultura Familiar da ONU, uma oportunidade extraordinária para avançar na erradicação da fome e da pobreza.** 2018. Disponível em: < <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1103086/> >. Acesso em 09 fev. 2023.

FONSECA, Maria Helena da. **Gestão de Custos na Agricultura Familiar na Cidade de Ponta Grossa.** 2018. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2018. Disponível em: < [http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/3026/1/PG\\_PPGE M\\_Fonseca%2c%20Maria%20Helena%20da\\_2018.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br:8080/jspui/bitstream/1/3026/1/PG_PPGE M_Fonseca%2c%20Maria%20Helena%20da_2018.pdf) >. Acesso em: 16 fev. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book.

(1 recurso online). ISBN 9786559771653. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653> > Acesso em: 11 jan. 2023.

GIUMBELLI, Mateus. **Bases da tomada de decisão dos agricultores familiares no Extremo Oeste de Santa Catarina.** 2021. Disponível em: < [https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2140/Mateus%20Giumbelli\\_TCC\\_GRAD\\_2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2140/Mateus%20Giumbelli_TCC_GRAD_2021.pdf?sequence=1&isAllowed=y) >. Acesso em 22 mai. 2023.

GURA, Andréia. **Gestão de custos: práticas utilizadas em propriedades rurais familiares.** 104 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: < [http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3536/1/PG\\_PPGE M\\_Gura%2c%20Andr%c3%a9ia\\_2018.pdf](http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3536/1/PG_PPGE M_Gura%2c%20Andr%c3%a9ia_2018.pdf) > Acesso em: 10 mai. 2023.

GOMES, Edina Neves Teixeira Fialho. **Análise dos sistemas de gestão de custos e formação de preços em agroindústrias da agricultura familiar de Minas Gerais.** 2011.

GONÇALVES, M. N. et al. **Aplicação do custeio variável para o processo de tomada de decisão na produção agrícola: o caso da Fazenda Surinan.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. 2013. Disponível em: < <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/14/14> >. Acesso em: 08 fev. 2023.

GUANZIROLI, C. E.; CARDIM, S. E. C. S. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto.** Ministério do Desenvolvimento Agrário, INCRA, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2000. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/273298116\\_Reflexoes\\_de\\_agricultores\\_familiares\\_sobre\\_a\\_dinamica\\_de\\_fornecimento\\_de\\_seus\\_produtos\\_para\\_a\\_alimentacao\\_escolar\\_o\\_caso\\_de\\_Araripe\\_Ceara/fulltext/55f0421708ae199d47c1cf5c/Reflexoes-de-agricultores-familiares-](https://www.researchgate.net/publication/273298116_Reflexoes_de_agricultores_familiares_sobre_a_dinamica_de_fornecimento_de_seus_produtos_para_a_alimentacao_escolar_o_caso_de_Araripe_Ceara/fulltext/55f0421708ae199d47c1cf5c/Reflexoes-de-agricultores-familiares-) >

[sobre-a-dinamica-de-fornecimento-de-seus-produtos-para-a-alimentacao-escolar-o-caso-de-Araripe-Ceara.pdf](#) >. Acesso em: 09 jan. 2023

GUANZIROLI, C. E.; DI SABBATO, Alberto; VIDAL, M. de F. **Agricultura familiar no Nordeste: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. Disponível em: < [https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/700/3/2011\\_LIV\\_AFN.pdf](https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/700/3/2011_LIV_AFN.pdf) >. Acesso em: 01 jan. 2023.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. **Métodos quantitativos estatísticos**. Curitiba: Iesde Brasil SA, v. 1, p. 252, 2008. Disponível em: < [https://videoiesde.secure.footprint.net/token=nva=1646678853925~dirs=4~hash=01eb39fe5a37972c1b82c/videoteca/iesde/video/57421\\_METODOS\\_QUANTITATIVOS\\_ESTATISTICOS\\_2018\\_PDF/file.pdf](https://videoiesde.secure.footprint.net/token=nva=1646678853925~dirs=4~hash=01eb39fe5a37972c1b82c/videoteca/iesde/video/57421_METODOS_QUANTITATIVOS_ESTATISTICOS_2018_PDF/file.pdf) >. Acesso em: 05 mar. 2023.

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M.; TAYLOR, R. B. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. 2001.

HENIG, Edir Vilmar. **Reflexões sobre trabalho e pluriatividade na agricultura familiar**. Revista Direitos, Trabalho e Política Social, v. 5, n. 9, p. 129-148, 2019. Disponível em: < <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/8915/6090> >. Acesso em 10 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/dourados.html> >. Acesso em: 05 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=35938> >. Acesso em: 05 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Censo Agropecuário 2017 - Resultados definitivos**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/pesquisa/24/76693> >. Acesso em: 01 jan. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Produção Agrícola Municipal 2021**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/dourados/pesquisa/14/10193> >. Acesso em: 05 jan. 2023.

KRUGER, S. D., GLUSTAK, E., MAZZIONI, S., & ZANIN, A. (2014). **A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS**. REUNIR Revista De Administração Contabilidade E Sustentabilidade, 4(2), 134-153. Disponível em: < <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/246/pdf> >. Acesso em 10 fev. 2023.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522466542. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466542> >. Acesso em: 29 mar. 2023.

LIMA, Arlindo Prestes de et al. **Administração da unidade de produção familiar: modalidades de trabalho com agricultores**. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia Científica**. Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559770670. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670> > Acesso em: 12 abr. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597026610. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610> > Acesso em: 11 abr. 2023.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela K. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. [Digite o Local da Editora]: Grupo Almedina (Portugal), 2021. E-book. ISBN 9786586618518. Disponível em: < <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586618518/pageid/96> > Acesso em: 12 abr. 2023.

MALYSZ, Paula Angélica; CHIES, Cláudia. **A importância do Pronaf na permanência do agricultor familiar no campo**. XXI encontro nacional de geografia agrária. Territórios em disputa: Os desafios da geografia agrária nas contradições do desenvolvimento brasileiro. Anais... Uberlândia, p. 1-12, 2012. Disponível em: < [http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1395\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1395_1.pdf) >. Acesso em 10 fev. 2023.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária**; 13 ed. São Paulo Atlas, 2012.

MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da pecuária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597024210. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597024210> >. Acesso em: 29 mar. 2023.

MARTINS, Eliseu et al. **Contabilidade de custos**, 10ª Edição, São Paulo: Atlas, 2010.

MAZETTO, Frankimar; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. **Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão**. Disponível em: < <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v10/Fluxo%20contabil.pdf> >. Acesso em: 09 jan. 2023.

METZNER, C. M; et al. **Gestão de Custos nas Propriedades Rurais de Toledo com o Uso das Ferramentas Contábeis**. CAP Accounting and Management , n. 07 – ano 07, vol 7. 2013. Disponível em: < <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1667> >. Acesso em 12 ago. 2023.

Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) – **Agricultura Familiar**. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mda/agricultura-familiar-1> >. Acesso em: 01 fev. 2023

MIGUEL, P. A. C.; et al. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012. Disponível em: < <https://eu-ireland-custom-media-prod.s3-eu-west-1.amazonaws.com/Brasil/Downloads/14-10/mztodologia.pdf> >. Acesso em: 09 fev. 2023.

MOUTINHO, Aline Santos. MARTINS, Vidigal Fernandes. CARMO, Carlos Roberto Souza. ANTUNES, Sergio Querino. PEREIRA, Vinicius Silva. **Custos na agricultura: um estudo comparativo entre o custeio baseado em atividades (ABC) e o custeamento variável**. Disponível: < <http://linkania.org/master/article/download/82/64> > Acesso em: 01 mar. 2023.

Nantes, J. F. D.; Scarpelli, M. **Gestão da produção rural no agronegócio**. In: BATALHA, M. O. (Coord.). *Gestão agroindustrial*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Cap. 10, p. 556-584.

**O que é agricultura familiar e qual é a sua importância**. Summit Agro, 2020. Disponível em: < <https://summitagro.estadao.com.br/noticias-do-campo/o-que-e-agricultura-familiar-e-qual-e-a-sua-importancia/> >. Acesso em: 08 mar. 2023.

OLIVO, Ana Maria; BOSCHILIA, Luiz. **Contabilidade geral e gerencial: conceitos introdutórios para os cursos superiores de tecnologia**. 2012.

OSÓRIO, F. H. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural**. Seminário: Agricultura Familiar em Portugal. Campo Pequeno, 31 de maio de 2014.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade de Custos: Teoria, pratica, integração com sistemas de informações (erp)**, São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PASQUALOTTO, Nayara. **O processo decisório na agricultura familiar: uma análise à luz da teoria da contingência**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, v. 9, n. 1, p. 99-111, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1960/1917> >. Acesso em 1 abr. 2023.

Porfírio, Geovani Leonardo (2018). **Evasão na escola do campo: uma revisão bibliográfica**. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63372/GEOVANI%20LEONARDO%20PORFIRIO.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 10 mai. 2023.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo. Edições Layola, 2002.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006. Disponível em: < [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35790526/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar-libre.pdf?1417423214=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap\\_3\\_Como\\_Elaborar.pdf&Expires=1681066601&Signature=MRjoawB1bki0vYBM5YmlqhBGEujzkkIBkeG7wJBsPeGopapynQyZvjpT~WUo](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35790526/Cap_3_Como_Elaborar-libre.pdf?1417423214=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DCap_3_Como_Elaborar.pdf&Expires=1681066601&Signature=MRjoawB1bki0vYBM5YmlqhBGEujzkkIBkeG7wJBsPeGopapynQyZvjpT~WUo) >

W-

[tmrhpaLB7pOwsEwfFc5npRyBe9vY5rcfdGgUVBeQOoH1D0wyMix5E4JSyV~YAmfGmckJlgs21duMkJaJhQLwflVsD3DjgVJuJpg44TYePQweXNkkOLdT3lpgtlvUQYFlgVlrXiVICdKuEPKG05KK9RE2w2a1KgoCQp~wTCXqv9vJ-ckgO4~ZnhKS1GK5NQHD0qI0WFIvIhFrVBgERfL11bbTBBVewarUyxxdxUtbJ7487NAYK~LJDb0Ylk-lugaTChJZiOCuzH5MmzD90jFaOnKg\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](http://tmrhpaLB7pOwsEwfFc5npRyBe9vY5rcfdGgUVBeQOoH1D0wyMix5E4JSyV~YAmfGmckJlgs21duMkJaJhQLwflVsD3DjgVJuJpg44TYePQweXNkkOLdT3lpgtlvUQYFlgVlrXiVICdKuEPKG05KK9RE2w2a1KgoCQp~wTCXqv9vJ-ckgO4~ZnhKS1GK5NQHD0qI0WFIvIhFrVBgERfL11bbTBBVewarUyxxdxUtbJ7487NAYK~LJDb0Ylk-lugaTChJZiOCuzH5MmzD90jFaOnKg_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA) >. Acesso em: 19 jan. 2023.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil: a evolução de longo prazo (1970-2011)**. In: FÓRUM NACIONAL – O BRASIL DE AMANHÃ, 25., 2013, Rio de Janeiro. Transformar crise em oportunidade. Rio de Janeiro, 2013. (Estudos e pesquisas, 492). Disponível em: < <http://files.dohms.com.br/idpsite/arquivos/material-de-apoio/texto-04--prof.-marcelo-proni--pobreza-no-brasil-a-evoluc%C3%A3o-de-longo-prazo.pdf> >. Acesso em: 26 jan. 2023.

RODE, Manfredo. **A Gestão da propriedade rural: um estudo de caso a partir da realidade do Assentamento Lagoa Grande, em Dourados – Mato Grosso do Sul**. 2014. 78 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/691/1/ManfredoRode.pdf> >. Acesso em 21 jun. 2023.

RONCATO, Patricia Eveline dos Santos et al. **Investimento agrícola “Pronaf Mais Alimentos” na Região Celeiro/RS: uma análise institucional da tomada de decisão**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: < [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20793/TES\\_PPGER\\_2018\\_ROMCATO\\_PATRICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20793/TES_PPGER_2018_ROMCATO_PATRICIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) >. Acesso 09 mai. 2023.

SAMPAIO, Anderson Luiz Motta. **Análise do processo decisório na atividade produtiva rural: estudo de caso na sojicultura**, 2013. Disponível: < <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/676/1/AndersonLuisMotaSampaio.pdf> > Acesso em: 05 mar. 2023.

SANGALLI, Adriana Rita. **Assentamento Lagoa Grande, em Dourados, MS: aspectos socioeconômicos, limitações e potencialidades para o seu desenvolvimento**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/674/1/AdrianaRitaSangalli.pdf> >. Acesso em 14 fev. 2023.

SANTOS, Giulia Nóbrega dos. **Gestão de custos nas pequenas propriedades rurais de Ivinhema-MS**. 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2657/1/GiuliaNobregadosSantos.pdf> >. Acesso em: 19 jan. 2023.

SANTOS, C. R. dos, LEAL, E. A., & MIRANDA, G. J. (2014). **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS NA FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA QUÍMICA DE MÉDIO-GRANDE PORTE**. ABCustos, 9(1), 98–119. Disponível em: < <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/240/519> >. Acesso em 21 fev. 2023.



- SANTOS, J. L. et al. **A importância do capital intelectual na sociedade do conhecimento**. ConTexto, Porto Alegre, v. 8, n. 14, p. 1-16, 2008.
- SANTOS, J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SHANIN, T. Lições camponesas. In: PAULINO, E. T.; FABRINI, J. E. (Org.). **Campesinato e territórios em disputa**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2008. p. 23- 47. Disponível em: < <http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20POS-GRADUACAO/BERNARDO%20MANCANO%20FERNANDES/campesinato.pdf> >. Acesso em 20 fev. 2023.
- SANTOS, Joel José. **Manual de contabilidade e análise de custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597010831. Disponível em: < <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010831> > Acesso em: 29 mar. 2023.
- Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (SEAD) – **Extrato DAP – Pessoa Física**. Disponível em: < <https://smap14.mda.gov.br/extratodap/PesquisarDAP> >. Acesso em: 16 abr. 2023.
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. **Censo Agropecuário aponta que 61% de propriedades economicamente ativas em MS são da agricultura familiar**. Mato Grosso do Sul: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, 2021. Disponível em: < [https://www.semadesc.ms.gov.br/censo-agropecuário-aponta-que-61-de-propriedades-economicamente-ativas-em-ms-sao-da-agricultura-familiar/#:~:text=Campo%20Grande%20\(MS\)%20%E2%80%93%20O,%2C%20o%20que%20representa%2061%25](https://www.semadesc.ms.gov.br/censo-agropecuário-aponta-que-61-de-propriedades-economicamente-ativas-em-ms-sao-da-agricultura-familiar/#:~:text=Campo%20Grande%20(MS)%20%E2%80%93%20O,%2C%20o%20que%20representa%2061%25) >. Acesso em: 05 mar. 2023.
- SILVA, L. M. da. **Benefícios da Contabilidade Rural para a Agricultura Familiar: um estudo sobre famílias na cidade de Capitão Poço – Pará**. In: Congresso UFU de Contabilidade, 2, 19 e 20 de outubro de 2017, Uberlândia. Anais [...] Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: Acesso em: 27 Fev. 2023. Disponível em: < [https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373\\_-\\_beneficios\\_da\\_contabilidade\\_rural\\_para\\_a\\_agricultura\\_familiar\\_-\\_um\\_estudo\\_sobre\\_familias\\_na\\_cidade\\_de\\_capitao\\_poco\\_-\\_para.pdf](https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/9373_-_beneficios_da_contabilidade_rural_para_a_agricultura_familiar_-_um_estudo_sobre_familias_na_cidade_de_capitao_poco_-_para.pdf) >. Acesso em: 15 jan. 2023.
- SILVA, W. **A importância da Contabilidade gerencial**. Monografias Brasil escola, 2020. Disponível em: < [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00186\\_01O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00186_01O.pdf) >. Acesso em: 16 fev. 2023.
- SKOUFIAS, E.; NAKAMURA, S.; GUKOVAS, R. M. **Safeguarding against a reversal in social gains during the economic crisis in Brazil**. The World Bank, 2017. 18 p. (Working paper). Disponível em: < <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/de744d86-fbeb-5a80-a6d6-6ab0b2873e59/content> >. Acesso em: 22 fev. 2023.

SOUZA, Leonor Venson de et al. **Análise do uso de controles e gestão financeira em propriedades rurais produtoras de grãos da Região Oeste do Paraná.** 2016.

Souza, R. (2010). **Contabilidade Geral.** Editora Áudio Ltda.

SOUZA, Paulo Marcelo de et al. **Diferenças regionais de tecnologia na agricultura familiar no Brasil.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 57, p. 594-617, 2019.

Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/resr/a/3fRGp9DWRgFwKKqj59BT85J/?format=pdf&lang=pt> >.

Acesso em 10 mai. 2023.

ULRICH, Elisane Roseli. **Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio.**

RACI Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai, IDEAU, Bagé-RS, v. 4, n. 9, 2009. Disponível em: <

[https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/3e5cfc384a21ff293990d94c61120af108\\_1.pdf](https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/3e5cfc384a21ff293990d94c61120af108_1.pdf) >.

Acesso em: 08 mar. 2023.

VIEIRA, Jefferson Vinicius Bomfim; COELHO, Raimunda dos Santos; LIMA, Gilmar Araújo. **Gestão da Propriedade Rural com Adaptação dos Conhecimento Tradicionais.**

Cadernos de Agroecologia, Sergipe, v. 15, n. 2, p. 1-6, jun. 2020. Disponível em: <

<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/3834/3760> >.

Acesso em: 03 jan. 2023.

VIEIRA, Wilson Quemel. **A utilização da contabilidade de custos como ferramenta para a tomada de decisões nos hotéis de lazer/resorts que operam na região Sul do Brasil,**

2004. Disponível: <

<https://siaiap39.univali.br/repositorio/bitstream/repositorio/1339/1/Wilson%20Vieira.pdf> >.

Acesso em: 05 mar. 2023.

VIELLE, Adriana Pozzani; BIANCHI, Márcia. **Profissão contábil em guias de cursos de graduação: Perfil do Contador, Rotinas Profissionais e Mercado de Trabalho.** RAC -

Gestão Contemporânea: Revista de Negócios do Cesuca - v.4, n.5, p. 22-46, Dezembro/ 2020 Cachoeirinha/RS - ISSN 2446-5771. Disponível em: <

<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaadministracao> >.

Acesso em: 10 fev. 2023.

ZANIN, A., Oenning, V., Tres, N., KRUGER, S. D., & GUBIANI, C. A. (2014). **Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis** - DOI:

<http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p9-19>. Revista Catarinense Da Ciência Contábil, 13(40), 9–19. Recuperado de <

<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1885> >.

Acesso em: 05 mai. 2023.



**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA**

Questionário da pesquisa:

“Gestão de custos na agricultura familiar em Dourados-MS”

Acadêmico: Rafael Cristiano Machado Guimarães

Orientador: Manfredo Rode

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Pesquisador responsável: Rafael Cristiano Machado Guimarães

Orientador: Manfredo Rode.

Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Curso: Administração

E-mail: rafael.guimaraes069@academico.ufgd.edu.br

Telefone:(67)98442-6197– Rafael

O questionário a seguir faz parte do instrumento de coleta de dados referente a pesquisa realizada na disciplina de Trabalho de Graduação II, cujo objetivo geral é verificar se o agricultor familiar de Dourados-MS detém algum conhecimento acerca da gestão de custos para gerir suas atividades.

A participação é voluntária, todavia, você precisa preencher o requisito fundamental por conta do tema da pesquisa, ou seja, o respondente precisa ser obrigatoriamente um agricultor(a) familiar em atividade no município de Dourados-MS.

No total, o questionário é composto por 19 perguntas, distribuídas em 4 seções. A primeira parte busca coletar informações sobre o perfil do respondente, enquanto a segunda informações sobre a propriedade. A terceira seção busca obter informações sobre o conhecimento acerca da gestão de custos, sua aplicação nas atividades e na formação do preço de venda. Por fim, a quarta parte aborda as informações sobre as formas para tomada de decisões.

Quaisquer dados que possam identificar o participante não serão divulgados nos resultados da pesquisa ou em qualquer outro material produzido, mantendo assim seu anonimato. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, garantindo assim sua privacidade. Da mesma forma, o cuidado com os dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD - Lei 13.709/18).

Não são esperados riscos decorrentes a sua participação nesta pesquisa. No entanto, os resultados obtidos poderão contribuir para o avanço do conhecimento científico na área de

gestão de custos na agricultura familiar, beneficiando tanto os investigadores como os agricultores familiares de Dourados-MS.

Caso possua alguma dúvida sobre a pesquisa, poderá entrar em contato comigo, o pesquisador responsável, através do endereço de e-mail e telefone informados no início deste termo. Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os procedimentos, objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa, tendo tido a oportunidade de esclarecer todas as minhas dúvidas.

Ao assinalar abaixo, confirmo meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa.

- Estou ciente, e por minha livre e espontânea vontade quero participar da pesquisa.
- Não desejo participar.

Informações sobre o perfil respondente:

1) Qual a idade do(a) responsável pela área rural?

- 20 a 30 anos.
- 31 a 40 anos.
- 41 a 50 anos.
- 51 a 60 anos.
- 61 a 70 anos.
- 71 anos ou mais.

2) Gênero:

- Masculino.
- Feminino.

3) Grau de escolaridade:

- Não alfabetizado.
- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Ensino técnicos. Qual área? R: \_\_\_\_\_
- Ensino superior. Qual área? R: \_\_\_\_\_

4) Há quanto tempo atua como agricultor familiar??

- 1 a 10 anos.
- 11 a 20 anos.
- 21 a 30 anos.
- 31 a 40 anos.
- 41 anos ou mais.

Informações sobre a propriedade:

5) Qual a atividade predominante? R: \_\_\_\_\_

6) Além da atividade principal quais outras são praticadas? R: \_\_\_\_\_

7) Qual área utilizada para a exercício das atividades?

- 1 a 10 hectares.
- 10 a 20 hectares.
- 20 a 30 hectares.
- 30 hectares a 40 hectares.
- acima de 40 hectares.

8) Qual mão de obra utilizada?

- Familiar.
- Familiar e empregados permanentes.
- Familiar e empregados temporários.

9) Qual o valor mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade mensalmente?

- 1 a 5 salários mínimos.
- 6 a 10 salários mínimos.
- 11 a 15 salários mínimos.
- 15 a 20 salários mínimos.
- 21 salários mínimos ou mais

10) Possui a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)?

- Não.
- Sim, e está ativa.
- Sim, porém esta expirada.

Informações sobre conhecimento acerca da gestão de custos, sua aplicação nas atividades e na formação do preço de venda:

11) Possui conhecimento sobre a gestão de custos das atividades praticadas na propriedade?

- Sim.  Não.

12) Como é empregado a Gestão dos Custos em suas atividades?

- Uso eficiente de recursos.
- Compra coletiva.
- Aproveitamento de resíduos e recursos locais.
- Custeio por atividade.
- Controle de estoques.
- Custo por unidade de produção.
- Rateio de custos.
- Outros.

13) Como avalia o seu nível de conhecimento sobre gestão de custos?

- Inexistente.
- Insuficiente.
- Razoável
- Aprimorado.

14) Qual das seguintes afirmações melhor descreve como a gestão de custos é empregada na formação do preço de venda?

- Raramente fazem uma análise cuidadosa dos custos envolvidos na produção e estabelecem preços com base em estimativas.
- Identificam alguns custos envolvidos na produção, mas não realizam um controle efetivo dos custos e estabelecem preços com base em estimativas.
- Identificam e mensuram todos os custos envolvidos na produção, realizam um controle efetivo dos custos e definem preços competitivos com base em uma análise de mercado.
- Não levam em conta os custos envolvidos na produção e estabelecem preços com base na demanda dos consumidores.

15) Qual método é utilizado para definição do preço de venda?

- Oferecido por corporativas.
- Informado por sindicatos.
- Oferecido pelo mercado.
- Definido pelo produtor.
- Outros.

16) Você enxerga a utilização da Gestão de Custos como uma ferramenta capaz de contribuir de maneira significativa para a formação do preço de venda?

- Sim.
- Não.

Informações sobre as formas para tomada de decisões:

17) Quais as bases utilizadas no processo de tomada de decisão?

- Conhecimento contábil.
- Conhecimento e experiência pessoal.
- Contexto local e demandas do mercado.
- Objetivos pessoais e familiares.
- Outros.

18) Qual das seguintes alternativas melhor descreve as formas utilizadas para as tomadas de decisões nas atividades?

- Baseado em minha experiência acumulada ao longo dos anos e no conhecimento tradicional transmitido por gerações na minha família e comunidade.
- Observando as condições do ambiente, como o clima, o desenvolvimento das culturas e a saúde dos animais, e adaptando minhas ações de acordo com essas observações.
- Levando em consideração as demandas e preços do mercado, buscando atender às necessidades dos consumidores e aproveitar oportunidades de comercialização.
- Analisando os custos de produção e a rentabilidade das atividades, identificando quais culturas ou criações são mais lucrativas e quais podem precisar de ajustes para melhorar seus resultados financeiros.
- Diversificando minhas atividades agrícolas, plantando diferentes culturas ou criando diversos tipos de animais para reduzir riscos e equilibrar os fluxos de caixa ao longo do ano.
- Utilizando tecnologias e inovações que possam melhorar a eficiência da produção, reduzir custos e aumentar a produtividade na minha propriedade.
- Contando com o acesso a crédito rural e assistência técnica para tomar decisões sobre investimentos em insumos, maquinário e práticas sustentáveis.
- Preocupando-me com a sustentabilidade ambiental, buscando práticas que preservem o meio ambiente e promovam a conservação dos recursos naturais.

19) Consideraria contratar serviços de contabilidade visando auxiliar na tomada de decisões?

- Sim.
- Não.
- Já utilizo.